



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO EM
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS**

FERNANDO LINO JUNIOR

**MÍDIAS MÓVEIS NO CURSO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO: A
PERSPECTIVA DISCENTE**

Londrina
2016

FERNANDO LINO JUNIOR

**MÍDIAS MÓVEIS NO CURSO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO: A
PERSPECTIVA DISCENTE**

Dissertação apresentada à UNOPAR, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias.

Orientador: Anderson Teixeira Rolim

Londrina
2016

**AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
(Ficha elaborada pelo Bibliotecário: José Matias dos Santos Filho CRB 9 / 1557)**

Lino Junior, Fernando
L758m Mídias móveis no curso superior em administração: a perspectiva discente /
Fernando Lino Junior. Londrina [s.n.], 2016.
92f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Metodologias para o Ensino
de Linguagens e suas Tecnologias). Universidade Norte do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Teixeira Rolim

1 - Ensino - dissertação de mestrado - UNOPAR 2 - Administração - mídias
móveis 3 - Ensino 4 - Formação continua - Tecnologia I - Rolim,
Anderson Teixeira; orient. II - Universidade Norte do Paraná.

CDU 378.4:658

FERNANDO LINO JUNIOR

**MESTRADO EM METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS**

Dissertação apresentada à UNOPAR, no Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Anderson Teixeira Rolim
Universidade Norte do Paraná (Unopar)

Prof. Dr. Celso Leopoldo Pagnan
Universidade Norte do Paraná (Unopar)

Prof. Dr. Regis Garcia
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Londrina, 04 de janeiro de 2016.

Dedico esse trabalho à minha esposa
Cíntia por todo apoio e paciência e aos
meus filhos Victor Hugo e Murilo por
serem meus maiores motivadores
rumo ao sucesso!

AGRADECIMENTOS

A Deus pela fortaleza e sabedoria nos momentos cruciais de elaboração desse trabalho.

A Anderson Teixeira Rolim, meu orientador, por todo empenho, discernimento, sabedoria e amizade, fatos que proporcionaram o resultado alcançado.

A Regis Garcia, pela gentileza em aceitar o convite para a banca e pelos apontamentos significativos feitos ao trabalho.

A Celso Leopoldo Pagnan, pela leitura atenta e avaliação cuidadosa desse trabalho.

Aos professores do Programa de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, da Unopar, pelos ensinamentos que serão aproveitados por toda a vida.

Deus é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo que pedimos ou pensamos.

Efésios 3:20

LINO JUNIOR, Fernando. **MÍDIAS MÓVEIS NO CURSO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO: A PERSPECTIVA DISCENTE**. 2015. 92 folhas. Dissertação. Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Londrina, 2016.

RESUMO

É notório o crescimento do uso e da presença dos dispositivos digitais móveis na sociedade contemporânea. Tanto quanto nas atividades de comunicação, essas tecnologias podem ser verificadas também no desenvolvimento de atividades pedagógicas. O presente trabalho trata das questões que permeiam o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) no curso superior de Administração. Tem como objetivo geral verificar a aceitação da utilização de mídias móveis como complemento didático-pedagógico no ensino de Administração e, como objetivos específicos, caracterizar o ensino superior privado no Brasil através de seus principais momentos e personagens de destaque, fundamentar as características essenciais do curso de Administração por meio do percurso histórico do curso no Brasil, traçar o perfil geral do curso de Administração frente à realidade do ensino superior brasileiro, descrever a conduta dos alunos pesquisados em relação ao uso de mídias móveis, apontar alguma das mudanças proporcionadas pelo advento das NTIC no ensino, e evidenciar pontos relevantes na utilização de mídias móveis no ensino de Administração. Como problema de pesquisa, destaca-se o seguinte questionamento: tendo por pressuposto o uso massivo de tecnologias digitais no cotidiano, o uso de dispositivos móveis - especialmente o *smartphone* - pode ser utilizado como complemento didático pedagógico no ensino de Administração? Os dados recolhidos confirmam a tendência de que a integração das NTIC no processo de ensino é percebida com um fator positivo, seja porque atua no acesso rápido à informação e à comunicação, seja porque já fazem parte da intimidade dos alunos consultados. Conclui-se que os alunos de Administração acolhem positivamente as tecnologias móveis e a utilizam em favor do aprendizado quando são incentivados.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Mídias móveis; Ensino superior; Administração.

LINO JUNIOR, Fernando. **MOBILE MEDIA IN THE ADMINISTRATION COURSE: A STUDENTS PERSPECTIVE**. 2015. 92 pages. Dissertation. Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias - University North of Paraná (UNOPAR), Londrina, 2016.

ABSTRACT

There is a noticeable growth of the use and presence of mobile digital devices in contemporary society. As far as the communication activities, these technologies can be observed in the development of educational activities. This work deals with issues that orbit the use of New Information and Communication Technologies (NICT) in the Administration courses. It has the general objective to verify the acceptance of the use of mobile media as didactic-pedagogic complements in an Administration course. As specific objectives, seeks to: characterize the private higher education in Brazil through its key moments and important constituents, point out the essential characteristics of the course Administration through the course of historical development in Brazil, trace the general profile of the Administration courses front of the Brazilian higher education reality, describe the conduct of the students surveyed regarding the use of mobile media, pointing out some of the changes brought about by the advent of NICT in education, and highlight relevant points in the use of mobile media in the Administration course. As a research problem, tries to answer the question: taking for granted the massive use of digital technologies in everyday life, the use of mobile devices - especially the smartphones - can be used as a teaching complement in the Administration courses? The collected data confirms the trend that the integration of NICT in the teaching process is perceived as a positive factor, either because it acts on quick access to information and communication, either because they are already part of the intimacy of those students. We conclude that this group of students positively embrace mobile technology and use it in favor of learning when they are encouraged to do.

Keywords: Information and communication technologies; Mobile media; Higher education; Administration.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Gênero.....	52
Gráfico 02- Faixa etária dos entrevistados.....	53
Gráfico 03- Número de pessoas que moram com o entrevistado.....	54
Gráfico 04- Renda dos entrevistados.....	55
Gráfico 05- Equipamentos eletrônicos que possui em casa.....	56
Gráfico 06- Recursos mais utilizados em <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>	58
Gráfico 07- Principal local de acesso à internet.....	59
Gráfico 08- Tempo como usuário de internet.....	60
Gráfico 09- O principal instrumento de acesso à internet.....	61
Gráfico 10- Conexão <i>smartphones</i> à internet.....	62
Gráfico 11- Quantas vezes por semana utiliza a internet.....	63
Gráfico 12- Média de tempo de conexão diária à internet.....	64
Gráfico 13- Finalidade de utilização da internet.....	65
Gráfico 14- Conhecimento sobre os recursos tecnológicos.....	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	12
3	O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL	19
3.1	Administração no Ensino Superior no Brasil	25
4	PANORAMA DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO	31
4.1	Tecnologias aplicadas ao Ensino Superior	40
4.2	Tecnologia no Ensino de Administração.....	45
5	MATERIAIS E MÉTODOS	50
6	DADOS DOS QUESTIONÁRIOS E DISCUSSÃO	52
6.1	Perspectiva discente: entrevistas.....	67
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74
9	ANEXOS	7

1. INTRODUÇÃO

A ascensão das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) demandam estratégias de atuação diferenciadas em variadas áreas do conhecimento. Questionamentos relacionados à conectividade e à interatividade, resultantes da facilidade de acesso a tecnologias ligadas à internet, avolumam-se ao discutir o tema.

Na relação entre ensino e aprendizagem percebe-se que o poder midiático desses recursos informacionais exercem significativa influência na relação aluno/professor/ensino/aprendizagem. Esse é o desafio a ser vencido pelos professores do início do século XXI: intermediar o contato entre aluno e conhecimento por meio das NTIC em diversas esferas como no âmbito social, educacional e familiar.

Os enfrentamentos, quando se fala em educação, ensino e aprendizagem, não são exclusividades dos dias atuais. Freud (1925) já dizia que a educação era um dos três ofícios impossíveis, juntamente com curar e governar, pela complexidade na obtenção de resultados. As NTIC são apenas o ingrediente dos novos tempos que, na dosagem adequada, pode render bons frutos, principalmente, em uma área tão dinâmica do conhecimento como a Administração.

Na escolha de um tema relacionado à interação midiática a serviço do ensino como complemento didático-pedagógico, optou-se pela observação dos interesses dos discentes frente ao desenvolvimento de uma atividade que integrasse NTIC por meio de dispositivos móveis, dentro e fora da sala de aula.

Desta forma, buscou-se entender como se comporta um grupo de alunos do curso superior de Administração de uma faculdade particular do Norte do Paraná na execução de exercício que integra ferramentas digitais no processo de construção do conhecimento prático-profissional.

O objetivo geral da pesquisa é verificar a aceitação do aluno na utilização de mídias móveis como complemento didático-pedagógico no curso de Administração.

Como objetivos específicos, buscou-se: (1) caracterizar o ensino superior privado no Brasil através de seus principais momentos e personagens de destaque; (2) fundamentar as características essenciais do curso de Administração por meio do percurso histórico do curso no Brasil; (3) traçar o perfil geral do curso de Administração frente à realidade do ensino superior brasileiro; (4) descrever o comportamento dos alunos pesquisados em relação ao uso de mídias móveis, dentro e fora de sala de aula; (5) apontar alguma das mudanças proporcionadas pelo advento das NTIC no ensino; e (6) evidenciar pontos relevantes na utilização de mídias móveis no ensino de Administração.

Considerando que a atual geração de discentes possui um forte vínculo com as NTIC, o problema dessa pesquisa orbita a seguinte questão: tendo por pressuposto o uso massivo de tecnologias digitais no cotidiano, o uso de dispositivos móveis, especialmente, o *smartphone*, pode ser utilizado como complemento didático pedagógico no ensino de Administração?

De acordo com o exposto, evidenciam-se os seguintes pressupostos: (1) os alunos de Administração consultados entendem que a integração das tecnologias no ensino é um fator positivo para o aprendizado; (2) embora importantes, as NTIC não são os únicos instrumentos necessários ao desenvolvimento profissional dos alunos Administração; (3) o aluno da graduação em Administração possui domínio das mídias móveis, mas pouco as utiliza no processo de aprendizagem; e (4) as mídias móveis podem ser um complemento didático-pedagógico significativo no ensino de Administração.

A partir da coleta e análise dos dados, foi possível traçar o perfil dos estudantes de Administração pesquisados. Espera-se que a comparação dos dados obtidos com os aspectos históricos que caracterizam o ensino de Administração no Brasil, fundamentados nesse trabalho, seja capaz de indicar caminhos para a integração efetiva e positiva dos dispositivos móveis no ensino de Administração.

O trabalho justifica-se pela massiva proliferação da tecnologia, tendo a perspectiva de que os jovens parecem ser os grandes beneficiários dessa tendência, visto que os indivíduos nascidos a partir da década de 1990

são a maior porção da amostra pesquisada, têm grande intimidade com uma série de aparatos tecnológicos como *smartphones*, *tablets* e computadores portáteis, que possibilitam acesso hipertextual, veloz e amplo, a informação de toda sorte.

A intensão na realização dessa pesquisa é a busca pela equalização entre o docente e discentes nos meios relacionados a mídias móveis que, na instigante arte de ensinar, parece ser um objetivo a ser atingido quando trata-se de uma geração que tem sede de interação.

2. O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O início do ensino superior no Brasil se dá com a vinda da Corte Portuguesa, transferida para a cidade do Rio de Janeiro em 1808. Somado à abertura dos Portos brasileiros às nações amigas, revelou-se importante para o desenvolvimento do país, pois trouxe divisas monetárias e interesse dos investidores acelerando o desenvolvimento da região em diversas áreas (PINTO; MOTTER, 2012)

A breve estadia da Corte Portuguesa pela região da Bahia possibilitou que D. João VI criasse a Faculdade Superior de Medicina da Bahia em fevereiro de 1808. Já com a Família Real Portuguesa instalada no Rio de Janeiro ocorre o surgimento, no mesmo ano, do primeiro Curso de Cirurgia e Anatomia daquela cidade. Ainda em 1808, foi criado, também na Bahia, o primeiro curso de Economia. Vale enfatizar que ao final da permanência da Família Real no País, em 1821, já contava sete cursos superiores instalados no país que estava para nascer. Hoje, os cursos mencionados fazem parte das Universidades Federais da Bahia e do Rio de Janeiro. (COELHO; VASCONCELOS, 2009).

Os primeiros indícios do ensino superior privado se dão a partir da Constituição de 1891. Ela descentralizou o ensino superior, atribuindo poderes aos governos estaduais, fato que permitiu a instituição das primeiras instituições privadas no Brasil. Surgem, então, as Escolas Livres Superiores, criadas basicamente por dois grupos distintos: os de confissão católica ou das elites locais. (BARREYRO, 2008)

O ano de 1940 marca o nascimento das Faculdades Católicas do Rio de Janeiro. Estas são as primeiras universidades privadas do país, no sentido em que atribuímos ainda hoje, tendo sido reconhecidas em 1946. (FIGUEIREDO, 2005)

Em comparação ao ensino superior global, as instituições nacionais são relativamente novas. Tratando-se, especificamente, de ensino

privado, que representa aproximadamente 75% das vagas oferecidas no Brasil, Sampaio diz que (2011, p. 28)

Sua trajetória é marcada por duas Constituições - a da República, de 1891, que lhe facultou possibilidade de existência e a Constituição de 1988 que, reafirmando o princípio liberal, manteve o ensino superior livre à iniciativa privada, sempre que respeitadas as normas gerais da educação e com a autorização e avaliação do poder público.

Com a Proclamação da República, em 1889, o Brasil tornou-se um Estado Federativo. Assim, surgiram facilidades para as iniciativas estaduais em diferentes áreas e uma delas, era o ensino superior. Como se vê, é justamente nesse período em que surgem as primeiras universidades brasileiras: a Universidade de Manaus (1909), a Universidade de São Paulo (1911) e a Universidade do Paraná (1912).

Embora as iniciativas de implantação de universidades datem desse período, a regulamentação legal se dá apenas em 1915. É a partir desse ano que é colocada em andamento a Reforma Carlos Maximiliano. O art. 6º, do Decreto nº 11.530, de 18 de Março de 1915, diz que: “O Governo Federal, quando achar oportuno, reunirá em Universidade as Escolas Politécnica e de Medicina do Rio de Janeiro, incorporando a elas uma das Faculdades Livres de Direito dispensando-a da taxa de fiscalização e dando-lhe gratuitamente edifício para funcionar” (PINTO; MOTTER, 2012, p. 05). Muitos autores amparam-se nessa determinação governamental para elencar que a primeira universidade fundada no Brasil foi a Universidade do Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1920. Ela foi criada em decorrência do decreto nº 14.343 que unificou três instituições de ensino: a Politécnica, a de Medicina e a de Direito. (PINTO; MOTTER, 2012)

Nessa primeira difusão do ensino superior no país, percebe-se claramente a influência da agricultura e o desenvolvimento das atividades industriais como motores que impulsionaram a organização de instituições que preparassem profissionais capacitados em áreas industriais ou de negociação. O momento econômico clamava por uma diversidade de indivíduos que desempenhassem habilidades específicas. (NICOLINI, 2004)

Emergiram novas classes no país, com interesses diferentes das oligarquias vigentes. Com a urbanização das cidades e o crescimento das

classes operária e média, foi evidente o início de questionamentos no quadro político da época e é nesse cenário que as instituições de ensino nacionais tomam corpo.

As modulações propostas pelas instituições privadas e públicas conferiram dinamicidade na atuação, possibilitando a abrangência de diversas camadas sociais. Porém, muitas características ainda são remanescentes do século XIX. Pode-se destacar dentre as características que persistem o formato de transmissão de ensino e os modos de divisão da instituição que somadas a estratégias recentes deflagradas pela crise de estagnação da demanda do fim do século XX, constituem o modelo vigente na atualidade. (SAMPAIO, 2011)

A década de 1970 é marcada pelo crescimento exponencial do número de matrículas no ensino superior e conseqüentemente a expansão das instituições privadas. Os anseios do público com relação à educação eram muito maiores que a capacidade das instituições públicas de ensino superior. A iniciativa privada, antevendo estimativas de grandes rendimentos, mobilizou recursos para a estruturação e ampliação das instituições de ensino superior privado como cita Sampaio (2011, p. 29):

O setor privado, mobilizando recursos privados e orientando-se para atender à demanda de mercado, foi mais dinâmico e cresceu mais rapidamente que o público, muitas vezes em detrimento da própria qualidade do serviço oferecido. Entre 1960 e 1980, o número de matrículas no ensino superior passou de 200 mil para 1,4 milhão, em um crescimento de quase 500%; no setor privado, o crescimento foi de mais de 800%.

É interessante ressaltar que esse aumento do ensino privado foi impulsionado pela expansão e a pressão de vários segmentos da sociedade, que se tornavam cada vez mais urbanizada, refletindo nas salas de aula das instituições privadas a elevação de interesse do público pela formação em nível superior. A graduação dava aos bacharéis e licenciados da época maior possibilidade de ascensão social e profissional. (SAMPAIO, 2011)

Uma constatação relevante é a disparidade de pensamento entre o setor público e privado no escopo da educação superior. O elevado contingente de alunos nas instituições privadas, no que se refere ao número de vagas oferecidas, não se refletia num aumento no volume das pesquisas realizadas nas instituições até a década de 1970. As instituições públicas, por

sua vez, trilhavam um caminho inverso. Investiam mais pesadamente em pesquisa e na estruturação e apoio aos programas de pós-graduação, sem um aumento exponencial de sua população acadêmica. (SAMPAIO; KLEIN, 1994)

Outro fator importante citado por Sampaio; Klein (1994) é o surgimento de instituições isoladas, sem a obrigatoriedade de convenção de universidades. Embasada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que reconhecia a organização fora dos moldes universitários. Com a crescente demanda de mercado por mais vagas, em face das dimensões continentais do país, muitas instituições valeram-se dessa premissa para engendrar esforços locais, pulverizados em pequenas instituições de ensino em todas as regiões brasileiras. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/1961 também elaborou métodos para controlar esse mercado, que pressionava fortemente pela expansão de vagas no sistema.

A partir da Constituição de 1988, foram debatidos vários temas relacionados à educação que deram origem a leis que regem o ensino superior até a atualidade. Buscou-se, através do debate, a ampliação, a flexibilização e a melhoria da qualidade do ensino proporcionado no Brasil. O artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, expressa as finalidades discutidas na transição das décadas de 1980/1990: “I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996). O parágrafo primeiro aponta para fator pertinente ao desenvolvimento de indivíduos com senso crítico e maior interação com as áreas acadêmicas específicas.

Na sequência, preconiza: “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996). Continua apontando para a conexão entre a formação acadêmica e o meio profissional. Assim, reitera a necessidade de promoção das relações entre a teoria acadêmica e a prática profissional.

O parágrafo terceiro define que, nas graduações, deve-se “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura” (BRASIL, 1996). Busca, desta maneira, “desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 1996), visando o aprofundamento à pesquisa

científica e sua correlação à contemporaneidade local, buscando o entendimento a questões abordadas no campo tecnológico e social.

Adiante, ressalta a necessidade de “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação” (BRASIL, 1996). Assim, a disseminação dos estudos é tão importante quanto seu desenvolvimento, pois permite a propagação de conceitos e abordagens científicas atualizadas. Reitera, desse modo, mais uma vez, a intenção de aproximar a pesquisa científica das demandas atuais da sociedade.

De modo geral, o texto da Lei reforça a perspectiva formadora que intenciona a organização profissional e o desenvolvimento cultural na sociedade brasileira. O parágrafo quinto busca, nesse sentido,

suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração (BRASIL, 1996).

Esse parágrafo destaca a busca pelo aperfeiçoamento constante. Numa época onde a renovação das informações é frenética, o aprimoramento dos conceitos estudados é fundamental ao desenvolvimento das aptidões pessoais e das organizações.

O parágrafo sétimo visa “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais” (BRASIL, 1996). Reitera, desse modo, a integração da academia com as necessidades que a sociedade impõe, destacando o imperativo de “prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” (BRASIL, 1996). Os estudos acadêmicos devem estar alinhados à realidade para que seus resultados tenham relevância dentro da sociedade.

Por fim, o parágrafo oitavo indica a promoção da “extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

O texto que regula o ensino superior no Brasil revela que é íntima a ligação entre as demandas sociais e econômicas que o motivam. Desse modo,

sobressai a flexibilização das Instituições de Ensino Superior como ferramenta de promoção dos quesitos que preconiza a legislação.

Para que a flexibilização intencionada fosse disponibilizada, o Ministério da Educação (MEC) dividiu Instituições de Ensino Superior em quatro modalidades diferentes: (1) as universidades, que são instituições de caráter pluridisciplinar e possuem a pesquisa institucionalizada e exigem um número mínimo de titulação (um terço de mestres e doutores); (2) os centros universitários que também é uma instituição pluridisciplinar, diferentes das universidades, por não apresentarem requisitos de pesquisa institucionalizada; as faculdades que possuem duas conotações diferentes: (3) a primeira é a de uma instituição relacionada ao ensino superior que não tem autonomia para emitir títulos ou diplomas. A segunda conotação do termo (4) é a de referência aos centros específicos de uma universidade como a faculdade de agronomia ou pedagogia; e os institutos federais de educação tecnológica que se dedicam a formação técnica com capacitação profissional em áreas variadas.

Assim, nas últimas décadas, o ensino superior se caracteriza a partir de três importantes aspectos: as mutações do cenário universitário por influências políticas, sociais e econômicas desses últimos tempos; o sentido formativo das universidades; e finalmente, a estrutura organizacional e de funcionamento das universidades. (ZABALZA, 2007)

Os centros universitários são caracterizados pela porção de instituições particulares que abrangem mais de uma área de conhecimento e deve ser atestada pelo corpo docente qualificado, a excelência do ensino oferecido e as condições de trabalho disponibilizado à comunidade estudantil. Depois de credenciadas, essas instituições têm o poder de criação, organização e extinção de cursos existentes na instituição e alteração dos programas de sua grade curricular.

As universidades são identificadas pela associação entre atividades de ensino e pesquisa e extensão. Formam profissionais em diversas áreas contemplando também a pesquisa e extensão. Segundo Pinto; Motter (2012, p. 19) "são caracterizadas pelos seguintes elementos: (1) produção intelectual institucionalizada; (2) exigência mínima de titulação dos docentes. e (3) parcela de docentes de tempo integral."

As faculdades oferecem propostas de conhecimento específico em poucas áreas sobre uma mesma unidade de comando e com regimento unificado. Essas geralmente concentram-se em cursos com certa similaridade de disciplinas e demanda latente como os cursos de Administração e Direito por exemplo. Têm a possibilidade de formar profissionais em níveis de graduação e pós-graduação. Um fator importante é que as faculdades não podem emitir certificados de conclusão, sendo este atributo específico das universidades. Deve haver associações entre faculdades e universidades para o registro desses certificados.

E, finalmente, estão disponíveis no país os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS) e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS). Constituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, formam a atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Suas finalidades são a qualificação de indivíduos aptos a exercer funções ligadas a cursos superiores da área tecnológica como pesquisa e o desenvolvimento tecnológico de processos inovadores em produtos e serviços e atuação em diversos outros setores da economia onde a tecnologia possa estar inserida. (PINTO; MOTTER, 2012). Fica a cargo das universidades a área de pesquisa ligada a ensino e afins. (STALLIVIERI, 2012)

A diversificação proposta disponibiliza no cenário brasileiro uma variedade de ofertas que abrangem a pós-graduação sendo *Stricto sensu*, *Lato sensu* e a graduação, que pode ser ofertada em bacharelado que forma pessoas para o exercício de atividades acadêmicas ou profissionais, licenciatura que forma para a educação básica e os cursos superiores de formação tecnológica que preparam indivíduos para áreas profissionais específicas ligadas a eixos tecnológicos. (PINTO; MOTTER, 2012)

Dentre os vários cursos ofertados pelas instituições de ensino superior, está o de Administração que compreende uma grande fatia do público universitário e é responsável pela inserção profissional de seus alunos em variadas áreas de atuação como será comentado no próximo capítulo.

3. O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

O início do ensino de Administração no Brasil se confunde com a instituição do ensino superior no país, nos primeiros anos do século XX. Esse evento ocorreu em decorrência do avanço econômico e da necessidade de profissionais especializados na arte da negociação. O Brasil tem forte influência das escolas de negócios americanas e francesas quando se fala em ensino de Administração. Desde o início do século XX, são feitos estudos nacionais no campo dos negócios e as principais fontes são a Wharton School nos Estados Unidos e a École des Études Commerciales na França. (PIAU; BRAGA, 2014)

Os achados relacionados com as primeiras iniciativas no ensino da Administração, no Brasil remetem ao início do século XX, quando o país encontrava-se em plena expansão comercial e quando as exigências de caráter administrativo se faziam presentes, ocasionando a necessidade de se organizar o ensino comercial. Dessa forma, em 1902, são criadas duas instituições particulares de ensino, a saber: a Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola Prática de Comércio de São Paulo que, posteriormente, passou a se chamar Escola Álvares Penteado. (PINTO; MOTTER, 2012, p. 5-6)

Os pensamentos relacionados à criação de um curso específico em administração no país tomam forma a partir de fatores internacionais, ligados à Grande Depressão de 1929, culminada pela quebra da bolsa de valores de Nova York. Esse fato acarretou na diminuição dos negócios ligados à cultura de café entre Brasil e Estados Unidos, afetando as relações comerciais entre os dois países, gerando reflexos nas oligarquias latifundiárias, visto que, os Estados Unidos eram grandes parceiros comerciais do Brasil.

Houve, então, a migração de interesses para outros setores da economia que elencavam o sistema comercial e os serviços bancários como fontes geradoras de postos de trabalho. Concomitantemente, ocorre a expansão da indústria nacional, ampliando a necessidade de profissionais especializados em diversas áreas de interesse específico. Essa necessidade crescente por mão de obra técnica e tecnológica desencadeia a procura das empresas por essa força produtiva. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2014)

Há nessa época a transferência de investimentos para outros setores da economia. Como a oligarquia latifundiária encontrava-se em decadência, em especial a cafeeira, outras áreas obtiveram atenção de investidores, como o sistema comercial e o bancário. A disponibilização de aporte de capital para o setor industrial também aumentou. Os alicerces da indústria começaram a solidificar-se em decorrência desses fatos, tornando-se um dos principais fatores de desenvolvimento nacional. Daí a justificativa pela necessidade de profissionais especializados em várias áreas de negócios. (PINTO; MOTTER, 2012)

A década de 1930 marca o nascimento da era Vargas e a criação de um estado forte com altos investimentos na industrialização e no desenvolvimento do Brasil. Esse momento da história contemporânea pode ser considerado um marco no desenvolvimento do Estado Administrativo Brasileiro. Por força da situação, ocorre a impulsão de investimentos na indústria de base, infraestrutura das comunicações, dos transportes, melhorias nas matrizes energéticas e nas políticas sociais (COELHO, 2006).

Na esteira dessas mudanças, seguem nos estudos administrativos, principalmente no que tange a educação preparatória para a força de trabalho e a modernização do país como apontado por Oliveira; Lorenço; Castro (2014, p. 14)

A era Vargas buscou conferir certa profissionalização a gestão pública, bem como a formação da burocracia especializada, necessária para o desenvolvimento do País. Com esse objetivo, foram criados alguns centros de apoio, como foi o caso do Instituto de Organização Racional do Trabalho (1931), o Departamento de Administração do Setor Público (1938) e a Fundação Getúlio Vargas (1944).

Em 1931, através do Decreto Lei nº 20158, de 30 de julho, o ensino em Administração tem seus traços determinantes esboçados pelo Curso Superior em Administração e Finanças que formava bacharéis em economia com uma matriz que enfatizava a capacitação administrativa de novos profissionais. (PINTO; MOTTER, 2012)

A distribuição das disciplinas comprova o forte apelo às processos administrativos como citado no artigo 7 do Decreto Lei 20.158, que definia os conteúdos do novo curso: Contabilidade de transportes, Matemática financeira, Geografia econômica, Direito constitucional e civil, Economia Política,

Contabilidade pública, Finanças e Economia bancária, Direito internacional comercial, Ciência da administração, Legislação consular, Psicologia, lógica e ética, Direito administrativo, Política comercial e regime aduaneiro comparado, História econômica da América e fontes da riqueza nacional, Direito industrial e operário, Direito internacional, Diplomacia, História dos Tratados, Correspondência consular e diplomática, Sociologia.

Ainda em 1931, foi criado o Instituto de Organização Racional do Trabalho, tida como a primeira escola de treinamento em Administração da América Latina. Com o intuito de estudar os principais teóricos da Administração, suas contribuições e aplicabilidade prática (COELHO, 2006), a instituição proporcionou novas soluções às organizações da época pelo aprimoramento da capacidade gerencial de seus formandos. As indústrias se beneficiaram, pois, o rigor científico era aplicado aos processos de trabalho e da produção que por sua vez, obtinham melhores resultados. Esse instituto tinha também como objetivo a aplicação de técnicas psicológicas nos trabalhadores da indústria para elevação do rendimento. (GIL, 1985)

A melhoria da administração pública também pode ser notada pela implementação do Departamento de Administração do Serviço Público, em 1938, elaborado para contribuição da eficácia e eficiência da administração pública e desenvolvimento de critérios mais democráticos no quesito recrutamento e seleção de profissionais por meio de concursos públicos na administração pública.

Já as atribuições dadas às disciplinas ligadas ao órgão são descritas pelo Decreto Lei nº 579/ 38 de 30 de julho de 1938 e enfatizam “a realização de estudos detalhados de repartições, departamentos e estabelecimentos públicos para determinar as modificações a serem feitas em vários campos” (PINTO; MOTTER, 2012). Pode-se citar dentre esses campos a dotação orçamentária, a distribuição, os processos de trabalho, as relações entre os órgãos e as relações com o público. O Decreto Lei nº 579/ 38 também visa fiscalizar o orçamento juntamente com a presidência da república bem como organizar a proposta orçamentária a ser emitida à Câmara dos Deputados. Outras funções atribuídas ao poder desse decreto são as de inspecionar e organizar os concursos públicos para cargos federais do Poder Executivo, promover o aperfeiçoamento dos servidores civis da União, auxiliar no exame de

projetos de lei e padronizar os materiais utilizados no serviço público (PINTO; MOTTER, 2012).

Com a expansão da industrialização, o interesse na especialização em Administração se intensificou e uma figura que contribuiu para esse processo foi Roberto Sabóia de Medeiros, um padre jesuíta que, percebendo a necessidade das organizações, foi pioneiro na busca por novas alternativas administrativas. Por ser ligado fortemente a questões sociais e também à educação, resolveu se aventurar pela Administração, na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, na busca de novas concepções com relação à área (PINTO; MOTTER, 2012).

Roberto Sabóia de Medeiros, futuramente criaria a Escola Superior de Administração e Negócios (ESAN) no bairro da Liberdade em São Paulo. Formou-se padre na Companhia de Jesus e, por ser muito preocupado com as questões sociais, a educação e as necessidades do país, no início da década de 1940, sentiu a moção para a criação de iniciativas voltadas para a educação administrativa (EGOSHI, 2015). Os caminhos do desenvolvimento nacional convergiam para a industrialização e, principalmente, após a segunda guerra mundial, era visível a necessidade de preparação de mais profissionais ligados às áreas administrativas. O Brasil necessitava de administradores que desempenhassem suas funções de forma racional. (FERREIRA, 2010) O padre Roberto Sabóia utilizava o modelo de ensino da *Graduate School of Business Administration* de Harvard para criar a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN). “O principal objetivo da ESAN era formar técnicos de nível superior, a quem se poderia confiar a missão de chefiar e dirigir empresas, para atender a uma demanda que repentinamente passou a existir e que cresceria cada vez mais no Brasil.” (PINTO; MOTTER, 2012, p. 8).

Fundada em 1941, a ESAN é tida como a primeira escola de Administração do Brasil e da América Latina. Desde seu início, firmou parcerias com grandes organizações da época, como Companhia Antártica, Calçados Scatamachia, Isnard e Nadir Figueiredo. Tinha um curso de Administração que formava o aluno com dois anos no módulo básico, com a possibilidade de mais um ano de especialização que contemplava um aprofundamento sobre o tema e não era necessário ter a conclusão do curso secundário para ingresso e aquisição de certificado de conclusão.

Depois de sua fundação, por aproximadamente cinco anos, era uma das únicas instituições que difundiam a preparação para o campo administrativo até que, em 1946, foi criada a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Em seu início, a FEA-USP ofertava cursos de Economia e Ciências Contábeis, sendo que os cursos de Administração de Empresas e Administração Pública foram ofertados somente em 1964. (NICOLINI, 2003).

Em 1944, surgiu a Fundação Getúlio Vargas (FGV) motivada pelo crescimento das atividades econômicas e industriais do estado de São Paulo. Com patrimônio público-privado tinha intuito de formar profissionais para a administração pública e administração privada. Posteriormente, estendeu seus horizontes para as áreas das ciências sociais, direito e economia. Também deu maior ênfase à pesquisa. (PINTO; MOTTER, 2012). Em 1952, por iniciativa da FGV, surgiu a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP. Em 1954, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP, frutos de parcerias anteriores com os Estados Unidos da América. Essa parceria permitia que membros da instituição realizassem visitas a universidades americanas.

De acordo com Alcadipani e Bertero (2012), a EAESP foi fruto de um convênio firmado entre a Fundação Getúlio Vargas e os governos brasileiro e americano. A escola contou com a presença de um grupo de professores da Michigan State University (MSU) que, além de estruturar todas as atividades, também formaram o corpo docente do curso, passando seus conhecimentos e experiências para os alunos da escola brasileira. A presença dos professores estrangeiros se deu por doze anos. O modelo adotado contou com professores assistentes brasileiros que traduziam as aulas dos professores americanos e, dessa forma, foram treinados para assumirem, no futuro, as atividades docentes das disciplinas oferecidas. (PINTO; MOTTER, 2012, p. 10)

Os cursos de Administração ganharam notoriedade no final da década de 1950 com a chegada ao poder de Juscelino Kubitschek que proporcionou grande expansão econômica ao país. A grande expansão industrial proporcionada pela era de Getúlio Vargas demandou no governo de Juscelino Kubitschek a necessidade de profissionais gabaritados em assuntos administrativos e econômicos. As dimensões estruturais das empresas foi outro fator que exigiu maior habilidade por parte dos administradores. Daí a importância de novos cursos de Administração no Brasil. (NICOLLINI, 2003)

Com o aumento de profissionais da área, tornou se eminente a regulamentação da profissão administrador que, em 1965, se efetivou através da promulgação da Lei nº 4.769, de 9 de setembro deste ano. O artigo 3º da referida Lei descreve as atividades laborais de um administrador e enquadra o profissional da administração como profissão liberal ou não com capacidade de realizar as seguintes funções citadas por Pinto; Motter (2012, p. 11): “elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização.” Funções ligadas ao planejamento e controle das obrigações administrativas, exigindo do colaborador ciência e coerência com relação aos assuntos administrativos referidos na organização em que está inserido.

“Pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral.” (PINTO; MOTTER, 2012, p. 11). Nessa função, o administrador tem por responsabilidade a seleção de pessoal, organização e análise de processos, metodologias de trabalho, assuntos relacionados à administração financeira e orçamentária, estudo do mercado, acompanhamento da produção e procedimentos industriais. “Exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido.” (PINTO; MOTTER, 2012, p. 11)

O artigo 3º também delimita a atuação do profissional na esfera pública. “O exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus departamentos, da Administração pública ou de entidades privadas.” (PINTO; MOTTER, 2012, p. 12) Conferindo ao profissional a incumbência de aplicação de técnicas de administração na empresa. “Magistério em matérias técnicas do campo da administração e organização.” (PINTO; MOTTER, 2012, p. 12) Premissa que chancela o direito do profissional da área de administração no exercício da difusão do conhecimento adquirido por intermédio do ensino.

Com a regulamentação da profissão do administrador, revelam-se novas oportunidades e desafios que acompanharão a profissão até a atualidade. É uma área que necessita constantemente de renovação de

pensamentos e quebra de paradigmas. É uma profissão que exige atualização constante, pois as informações coletadas estão em contínua mutação. O conhecimento adquirido hoje pode não ter validade daqui a alguns anos. É essa volatilidade no cotidiano do administrador que, praticamente, obriga os profissionais que enveredam por esta área à renovação de técnicas e de processos de acordo com as demandas sociais e econômicas.

A partir desse cenário surge a necessidade da existência de um curso superior específico na área de negociação, como o curso superior de Administração no Brasil. O próximo capítulo discorrerá sobre esse fato expondo as situações que propiciaram a implantação de tal curso no país.

3.1 ADMINISTRAÇÃO NO CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A realidade do ensino superior contemporâneo no Brasil demanda estudo de temas fundamentais. Sejam relacionados à política econômica ou a quebras de paradigmas no modo de ensino que afetam diretamente a aquisição de conhecimento. Na área das Ciências Sociais Aplicadas, onde se insere a graduação em Administração, esse fenômeno é ainda mais perceptível, devido ao fato do curso ser formador da força de trabalho das organizações em geral. Ramos (2004) argumenta que esse aumento de oferta de qualificação profissional através de graduação, pode acarretar o despreparo profissional pela má formação do egresso. A citação a seguir complementa o pensamento de Ramos:

Enfatiza-se que o curso de graduação em Administração destaca-se por ser uma ciência social aplicada, que abarca teorias e práticas e possui uma grande diversidade de execuções, sendo campo fértil para esse debate, pois assim como os demais cursos, a demanda e a oferta por essa formação cresceram consideravelmente nas últimas décadas. (SILVA; SILVA; FREITAS, 2013, p. 2)

Segundo o INEP (2013), o curso de Administração é um dos cursos que obteve grande crescimento no Brasil. As matrículas no ensino presencial e a distância somam um total de 1.279.297 alunos posicionando o curso de Administração em primeiro lugar entre os cursos com maior número de

matriculas. Dados extraídos do Senso do Ensino Superior de 2011. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015). Esses dados dão suporte aos questionamentos gerados pela qualidade de ensino não acompanhar a quantidade de inscritos no curso.

Outro dado relevante na análise do desenvolvimento acadêmico dos cursos de Administração são os conceitos médios gerados pela prova do ENADE. Pela nota do ENADE, os cursos citados apresentaram um Conceito Preliminar de Cursos na faixa de 2,3, sendo que 5 é a nota melhor e 1 é a nota pior, alcançando a média de 2,8 pelo desvio padrão. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015) Essas informações reforçam a disparidade entre o número de alunos e a qualidade e ensino.

Ainda no contexto da análise, vale citar uma pesquisa sobre o perfil do administrador. Essa pesquisa foi realizada pelo Conselho Federal de Administração (CFA) e traz informações relevantes sobre o ambiente em que se inserem os cursos de administração. Aplicada em 2011, ela revela que apenas 18,35% os alunos ingressantes no curso de administração escolheram o curso por sentirem convicção de que essa era a profissão em que seguiriam a carreira. Dentre os entrevistados, 25,41% responderam que escolheram o curso por possuir formação generalista e abrangente, viabilizando uma gama de oportunidades. 21,29% apoiaram-se no grande mercado de trabalho que a profissão gera. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015)

Esses fatos são apontamentos que indicam o generalismo do curso e causam certa preocupação. Traz ideia de que o perfil dos alunos de Administração é, em sua maioria, voltado para a busca de inserção profissional ou preparação para concurso público. Em casos como esses pode ocorrer certa negligência com a formação acadêmica tornando a apenas uma etapa a ser cumprida na aquisição de um diploma do ensino superior. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015)

Embora os indicativos transmitam a impressão de descontentamento por parte dos profissionais de administração, a pesquisa também aponta que 85,13% desse público estão satisfeitos com a área de atuação escolhida. Porém, relatam que a falta de conexão entre teoria e prática é um fator que dificulta o ingresso no mercado de trabalho. Nesse ponto, os gestores e empresários nutrem o mesmo sentimento pela opinião.

No entanto, se alunos, administradores e empregadores insistem na existência de uma falha no ensino de administração que os limita no exercício profissional, o que está ocorrendo? Talvez seja uma falha no desenvolvimento reflexivo do aluno que o prepare para aplicar o conhecimento teórico aprendido, o que não é reproduzir técnicas ou modelos prontos, mas criar e inovar, adaptando, combinando, reorganizando o conhecimento teórico e transformando em ação voltada às distintas realidades sociais. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015, p.18)

Muitas críticas recaem sobre o curso de administração no que tange seu modo de concepção mais ligado ao funcionalismo e menos à crítica reflexiva. Este modelo é herança dos moldes americanos e franceses, já citados no tópico anterior, que aborda a história do ensino em administração no Brasil, que serviram de ponto de referência para os modelos curriculares brasileiros. Em sua essência, os cursos de administração estavam voltados às áreas funcionais e destinavam pouca ou nenhuma atenção à crítica reflexiva da realidade. (SILVA; SILVA; FREITAS, 2013).

No cenário atual, é necessário que a dinamicidade desse modelo curricular seja alterada. As novas demandas proporcionadas pela velocidade das informações exigem posturas diferenciadas tanto de docentes quanto de discentes, a partir de metodologias de ensino adaptadas à realidade, que unam o cotidiano do administrador às NTIC e aos modos efetivos de comunicação do conhecimento. Outro ponto importante a ser destacado é a rapidez metamórfica do conhecimento adquirido. O que se sabe hoje pode não valer muito em três ou quatro anos.

Não obstante, observa-se uma mudança significativa nas exigências para os cursos de graduação em Administração [...], bem como novas demandas de formação docente e discente, para romper com a lógica predominantemente norte-americana de produção do ensino, conforme assegura Zaballa (1999), atendendo também as demandas da sociedade. (SILVA; SILVA; FREITAS, 2013 p. 6)

O que se vê em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) é uma similaridade da academia com a organização privada de produção de bens ou serviços, levando os interesses comerciais à sobreposição frente à pesquisa acadêmica com maior profundidade. O momento econômico tem sua parcela neste enredo, pois a educação superior vem se tornando um negócio lucrativo e, em determinados momentos, a lucratividade fala mais alto, sobrepondo-se a questões pertinentes na construção do ensino de qualidade. O relacionamento

com o ambiente econômico externo deve ser íntimo, mas respeitando as características acadêmicas da instituição. “A universidade é uma instituição que não pode ser confundida com o mercado, mas também não pode desconhecê-lo. O mercado será sempre um dos seus interlocutores.” (GIROLETTI, 2005)

No ensino, o debate converge para novas alternativas de passagem do conhecimento a um público que possui concepções contemporâneas de aprendizado e retenção de conteúdo. A dinamicidade proporcionada pela carreira administrativa confere, ao aluno de Administração, o desejo por uma metodologia de ensino intimamente ligada à tecnologia e que faça parte dos afazeres diários de um administrador.

O ensino na área de administração não pode ser um clone dos processos vivenciados nas organizações. Isso se dá pela hiperespecialização difundida na maioria dos modelos curriculares. Os conhecimentos práticos recebidos hoje, provavelmente, não serão os requisitados pelo mercado de amanhã. As instituições de ensino superior devem promover uma formação capaz de dar autonomia aos discentes nos períodos de mudança. A convivência com o novo, o inusitado, deve ser uma constante na vida acadêmica dos alunos de Administração. (GIROLETTI, 2005)

A ciência, ao libertar-se dos paradigmas clássicos e totalizantes, abriu espaço para a revisão, a experimentação, a inovação, a imaginação e a criatividade. Qual será o resultado final desse processo de renovação da ciência e da administração, não se sabe ainda. Sabe-se, apenas, que ele tem o céu como limite, porque infinda é a capacidade humana. (GIROLETTI, 2005, p. 120)

Algumas medidas tomadas pelas IES vão ao encontro a uma proximidade entre a academia e a necessidade do mercado profissional. A readequação de conteúdos ministrados nos cursos já é uma realidade. Entre eles pode se destacar disciplinas como o empreendedorismo, a gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável, a gestão pública, a inovação tecnológica, e a gestão das micro e pequenas empresas. Nos casos da abordagem relacionada a práticas socioambientais e sustentabilidade, a discussão sobre sua importância já se estende a alguns anos, fazendo parte das competências e habilidades apoiadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2005. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015)

Outro ponto destacado na pesquisa do Conselho Federal de Administração (CFA) de 2011 é em relação ao que os gestores, empregadores e professores mais valorizam no aluno e futuro profissional da área de administração é a ética profissional. Porém, na pesquisa, é evidenciado que a faixa etária que mais valoriza a ética é entre 26 e 35 anos, pelo fato de já estarem inseridos no mercado de trabalho há algum tempo e sentirem o peso de um ambiente de trabalho competitivo. Essa pressão começa a impulsionar o indivíduo a desejar um clima organizacional mais favorável. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015)

A constatação desse quesito indica que os cursos de administração devem dar maior ênfase nos estudos relacionados à ética profissional. O tema até consta nas propostas curriculares, mas nem sempre é dada a devida importância, gerando discussões superficiais acerca de um assunto que é entendido como uma característica de alta relevância. (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2015)

A complexidade de um currículo acadêmico ajustado à contemporaneidade ancora-se no fato de que todos esses fatores supracitados estão inseridos em um ambiente organizacional amparado pelo cotidiano. Um dia nunca é igual ao outro e as ações praticadas com sucesso no passado podem não surtir efeito na situação presente. A velocidade com que as informações entram na organização e as constantes depreciações do conhecimento adquirido levam o administrador a se reinventar dentro de um cotidiano altamente variável. (BARROS; CARRIERI, 2015).

A ação do sujeito é sempre um novo desafio ao poder estabelecido, pois colocará em desenvolvimento algo novo, ainda que o indivíduo não tenha tentado estabelecer qualquer tipo de afronta às disciplinas que o regulam [...]. Isso porque o agir sempre é portador do novo, e o cotidiano não permite a repetição eterna, já que o sujeito e o contexto da ação estão constantemente em transformação, a partir da interação com as forças que o cercam. (BARROS; CARRIERI, 2015, p. 157)

Esse é o cenário em que se insere o egresso dos cursos de Administração espalhados pelo Brasil. Levando em consideração as proporções geográficas e as diversas culturas que caracterizam o Brasil, país de proporções continentais, tem-se a dimensão do universo das situações proporcionadas pelos alunos do curso de Administração. É importante acrescentar a essa

realidade o advento da tecnologia de informação que avançou em progressão geométrica nas últimas décadas, impactando o processo de ensino aprendizagem.

4. PANORAMA DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO

A forma com que a construção do saber se revela na atualidade propõe alguns contrapontos dialéticos ao modo tradicional de aprendizagem. A figura do docente que transmite seus conhecimentos de forma unilateral já não atende mais as expectativas dos alunos. Por isso, deve-se levar em consideração seus subsunçores¹, que muitas vezes são adquiridos em meios eletrônicos de pesquisa e manipulação de informação.

Hoje, percebe-se que a relação professor-aluno deve ser pautada pela mediação e não pela imposição, pois a facilidade de acesso a informações é grande. Porém, esse modo rizomático de abordagem pode gerar alguns transtornos a quem busca o conhecimento. O simples fato de haver mais dados que o processo cognitivo humano tem capacidade de processar credencia o papel do professor mediador, revelando-o figura importante na construção do conhecimento. De acordo com Carlos Alves Rocha,

As tecnologias da informação e da comunicação trouxeram um verdadeiro labirinto de possibilidades com o qual muitos não sabem se relacionar. É papel da escola dar a essas pessoas instrumentos que possam compreender e interagir com o meio que circunda, possibilitando uma ecosofia que leve à formação integral do cidadão. (ROCHA, 2009, p.50-51)

O paralelo a ser traçado para que a mediação seja alinhada à realidade do aluno se dá na aproximação entre a realidade do aluno da atualidade e a metodologia empregada. Muitas vezes esses métodos esbarram em preconceitos e falta de habilidade docente na interação dentre aluno atividades adequadas para a contemporaneidade. O conflito de gerações de quem ensina e quem é ensinado promove o distanciamento pedagógico. São dois mundos distintos: o do professor sem intimidade com as possibilidades tecnológicas a serem aplicadas hoje e o aluno fechado em seu casulo pela falta de *feedback* adequado.

¹ Segundo David P. Ausubel (1982), subsunçores são conhecimentos prévios que servem de ancoragem para novos conhecimentos.

Lecionar sempre teve suas especificidades e dificuldades. Implementos tecnológicos cada vez mais ousados dão a impressão de obsolescência à figura do professor. A dinâmica que os dias contemporâneos impõem às metodologias de ensino exigem que os profissionais dessa área, mais precisamente os docentes, tenham posturas diferenciadas quanto à transferência de informações e didática em sala de aula. O grande desafio docente é conviver em um ambiente onde a velocidade das informações é impressionante, sem alienar-se, sem lutar contra a nova tecnologia, mas sim, adaptar-se e utilizar toda essa enciclopédia informatizada, disponibilizada por diversos sites de busca associados à internet, que se atualiza a cada segundo, em favor do processo de aprendizagem, buscando alternativas para trabalhá-las em favor do conhecimento científico. Aranha (2002) exemplifica a situação:

...não há como deixar de reconhecer o impacto da imagem e a importância da imagem e da mídia como uns dos grandes apelos do mundo pós moderno. Em vez de demonizar as formas emergentes de informação, melhor seria investigar sua importância na constituição de aspectos mais amplos de sociabilidade e de subjetividade. (ARANHA, 2002, p.238)

Deve-se levar em consideração que tecnologias sempre existiram e proporcionaram grandes avanços no que tange a evolução das diversas áreas do conhecimento. “De acordo com o dicionário Michaelis (2012), tecnologia é um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento” (SPAGNOLO *et al*, 2014, p. 204). Um exemplo pode ser verificado no surgimento da mídia impressa que no século XV revolucionou a propagação da informação no mundo (ROCHA, 2009). A veracidade dos fatos e atitudes dessa geração de estudantes, dos mais variados cursos de nível superior, revela que a informatização já é truísmo no meio acadêmico, principalmente, quando faz referência à mídia móvel, representada por celulares e computadores portáteis agregados, quase que de forma inseparável, aos indivíduos pertencentes a esse segmento. Pierre Lévy exemplifica muito bem essa relação em *Tecnologias da Inteligência* e ainda dá indicativos de que esse dilema não é exclusivo da geração contemporânea:

Michel Serres sugeriu em *La Distribution* [97] que a máquina a vapor era não apenas um objeto técnico, mas que podíamos ainda analisa-la

como o modelo termodinâmico através do qual autores como Marx, Nietzsche ou Freud pensavam a história, o psiquismo, ou a situação do filósofo. Eu mesmo tentei mostrar, em *La Machine univers* [71], que o computador havia se tornado hoje um destes dispositivos técnicos pelos quais percebemos o mundo, e isto não apenas em um plano empírico (todos os fenômenos apreendidos graças aos cálculos, perceptíveis na tela, ou traduzidos em listagens pela máquina), mas também em um plano transcendental hoje em dia, pois, hoje, cada vez concebemos o social, os seres vivos ou os processos cognitivos através de uma matriz de leitura informática. (LÉVY, 2010, p. 15)

É importante ressaltar que a revolução digital presente na atualidade impulsiona o campo da educação para novos rumos. Os avanços tecnológicos desencadeados pelas TIC são fatores preponderantes na construção da concepção educacional desde a base do ensino. Faz-se necessário que sejam aplicadas metodologias interconectadas pelas competências didático-pedagógicas e os meios tecnológicos digitais. Hoje, a alfabetização midiática, é tida por muitos autores, como uma das competências chave na elaboração de novos sistemas educativos. (SPANGNOLO *et al*, 2014)

Um ponto positivo é a manifestação governamental por força de lei abordando essa temática. É uma diretriz geral a ser seguida: aliar a tecnologia aos sistemas de educação. Ações públicas indicam a preocupação do Estado com disparidade desvelada entre a esfera educacional e a tecnologia.

Os artigos 32 e 36 da LDB 9394/ 96 expressam a conexão feita pelo governo entre a tecnologia e a educação. Oliveira e Lima (2014) citam essa preocupação no âmbito administrativo-pedagógico, abordadas desde o ensino básico. O artigo 32 refere-se ao ensino fundamental e exprime a base do ensino básico brasileiro. Ele diz que o ensino básico deve ter a duração mínima de oito anos, deve ser obrigatório e gratuito na escola pública e o objetivo intrínseco é a formação básica do cidadão mediante a seguinte premissa: “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996). O indivíduo deve estar inserido e adaptado ao meio em que habita para que os conceitos fluam de maneira mais natural. O artigo 36 diz respeito às diretrizes propostas ao currículo do ensino médio. A Seção I deste artigo declara as seguintes diretrizes:

Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania” (BRASIL, 1996).

Mais uma vez é exaltada a interatividade entre os membros e o meio em que coexistem para que a comunicação do conhecimento seja efetiva. O parágrafo 1º do artigo 36 define como devem ser elaboradas as formas de avaliação para que o aluno possa demonstrar ao final do ensino médio “o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” (BRASIL, 1996)

A abordagem das NTIC, em especial celulares e computadores móveis, são mais um ingrediente a ser levado em consideração na articulação do ensino com as demandas da modernidade. Nesse sentido, a configuração do alunado é fundamental para a composição de procedimentos didáticos mais adequados à realidade que cerca os alunos de Administração.

Tratando das questões que envolvem a didática no ensino superior, Gil (2007) refere-se aos modos de classificação dos alunos como suporte ao desenvolvimento de novos métodos didáticos. O pesquisador aponta três modelos de sistematizar os alunos: a classificação de Mann, a classificação de Astin e a classificação de Kuh, Hu e Vesper. Optou-se aqui pela aderência à configuração elaborada por Leon Mann, pois se apoia na observação de características emocionais, corroborando a perspectiva piagetiana acerca da aquisição do conhecimento como resultados de interações afetivas entre sujeito e objeto do conhecimento.

Deve-se ressaltar que os métodos utilizados são generalistas, podendo haver desvios na classificação das personalidades, mas dão indicativos de algumas características importantes dos alunos em sala de aula. Leon Mann classifica o discente em algumas categorias: complacentes, ansiosos dependentes, trabalhadores desanimados, estudantes independentes, heróis, franco-atiradores, estudantes que procuram atenção e silenciosos. O docente deve conhecer a realidade da classe que está trabalhando e direcionar as tarefas mais adequadas.

Os complacentes são dependentes do professor, sempre concordam com a perspectiva com que se está sendo abordando determinado assunto, são pouco criativos e geralmente têm bom resultado nas provas pela submissão e obediência ao que se determina. Correspondem a 10% da amostragem feita por Mann.

Os ansiosos dependentes caracterizam-se pelo excessivo interesse pelas aulas, dedicam-se a aprender exatamente o que o professor quer que eles aprendam, são muito desconfiados em relação ao docente e as provas a serem aplicadas, possuem habilidades relativamente limitadas e demonstram dificuldade na compreensão de conceitos complexos. Correspondem a 26% da amostra.

Os trabalhadores desanimados sentem que têm pouco controle sobre o seu aprendizado, não encontram prazer na aprendizagem pelos esforços do passado, sentem-se mais cansados e preocupados que a maioria dos estudantes. Muitos deles são mais velhos que a maioria e voltaram aos estudos após longo período parados e fazem parte de 4% da amostra.

Os estudantes independentes são autossuficientes com relação aos estudos, têm metas próprias, possuem boa participação nas aulas, são maduros e geralmente são integrantes das séries finais dos cursos universitários. São 12% da amostra.

Os heróis correspondem a 10% do total e também dão preferência ao trabalho independente e criativo como os independentes, porém, querem que o professor perceba que são bons alunos, mesmo que decepcionem depois com seu mau desempenho. Costumam falar mais que os outros alunos.

Os franco-atiradores geralmente são hostis, cínicos e egocêntricos. Como são rebeldes sentam-se longe do professor e tecem comentários pesados a seu respeito. Esquivam-se quando questionados pelo comportamento e fazem parte de 9% do grupo pesquisado por Mann.

Os estudantes que procuram atenção são 11% da amostra e caracterizam-se por vir às aulas pelo contato social entre os alunos e professores. São bons alunos e realizam bons trabalhos para conseguir a aceitação do professor e dos outros alunos. São facilmente influenciados pelos outros.

Os silenciosos correspondem a 20% da amostra, têm bom relacionamento com o professor, mas temem o que ele possa pensar de seu desempenho acadêmico e guardam esse medo em silêncio. Por agirem assim, geralmente não são percebidos pelo professor. É preciso que o professor tenha atenção especial a esse tipo de personalidade.

Um importante aspecto a ser considerado na análise do mundo contemporâneo é o da diversidade. Embora ainda vivamos num mundo em que são frequentes as manifestações de opressão de minorias, radicalismo religioso, intolerância política, etnocentrismo e conservadorismo sexual, os governos nacionais, assim como as igrejas, as empresas e tantas outras organizações pouco a pouco menos criativa, pois conduz à síndrome do pensamento único e toda unanimidade é burra, como dizia Nelson Rodrigues. (GIL, 2007, p. 48)

Com expectativas de melhoria do ensino na educação, o Governo Brasileiro vem implementando políticas ligadas às tecnologias de informação e comunicação. Essas ações visam à inclusão digital de educandos e educadores para o incremento da qualidade apresentada. Outras atitudes tomadas dizem respeito à conexão das escolas públicas ao mundo exterior pela utilização da internet. (OLIVEIRA; LIMA, 2014)

Em meio a tais desafios, insere-se a cultura digital, sendo praticamente intrínseca ao comportamento dos discentes contemporâneos. O uso das NTIC torna-se matéria-prima na concepção do contexto formativo de futuros educadores, possibilitando a coerência na aplicação desses contextos no exercício da docência e a ligação entre aluno professor poderá ser mais efetiva. (SPAGNOLO *et al*, 2014)

As NTIC, em um primeiro momento, foram implantadas nas instituições de ensino para que houvesse agilidade nos processos administrativos, menor ocupação de espaço de armazenamento de documentos. O controle da gestão técnica e a organização da oferta e demanda de vagas também faziam parte do cotidiano tecnológico educacional. (ALONSO, 2007). Com o passar do tempo, as técnicas de digitalização, sistematização e redistribuição de informação foram se aprimorando e, cada vez mais, proporcionando a dinamização e a agilidade das funções administrativas. (MASSETO, 2003)

A promoção e o desenvolvimento de profissionais com diferentes habilidades provenientes de cultura, raça, posição política, gênero, entre outros, que empresas estão adotando, não acontece só pelo fato da organização ser responsável socialmente, mas também porque essas diferenças proporcionam valor ao negócio. (GIL, 2007)

A socialização, ao longo do tempo, vem modificando seus modos, porém, a essência continua a mesma. Na atualidade, as NTIC são parte

integrante dessa interação, proporcionando relações intensas entre seus atuantes. “Precisamente porque o homem é um ser social, obrigado a se desenvolver sempre individual e socialmente” (VASQUEZ, 1992, p. 80). A comunidade universitária convive à volta das mídias móveis e não seria diferente que o modo de relacionamento fosse também através delas. Hoje, esses aparatos são quase como uma parte do corpo. Na profissão de administração, são tidos, ainda, como importante ferramenta de trabalho, visto que a informação é elemento imprescindível para o sucesso corporativo.

As modernas teorias da educação perpassam por classificações de teorias caracterizadas por quatro elementos básicos da atualidade a serem refletidos sobre o assunto: o sujeito, que é o estudante e como ele reage ao meio em que está inserido; os conteúdos a serem distribuídos bem como a forma e metodologias apropriadas à contemporaneidade; a sociedade em que o contexto educacional está presente; e as interações pedagógicas apropriadas entre esses três pontos para que a fusão entre docente e tecnologias da comunicação seja eficaz na difusão do conteúdo aos alunos. (BERTRAND, 2001)

Uma das premissas da integração das NTIC no ensino é a apresentação aos discentes de tecnologias interativas de comunicação e tratamento da informação como a softwares, a internet, mídias televisivas, hipermídia, mídia auditiva, etc. funcionando como suporte para a ação docente e auxílio à resolução de problemas práticos para os discentes. (SPAGNOLO, 2014)

A atualidade proporciona um modo mais amplo de pensar, onde “não há mais sujeito ou substância pensante, nem material, nem espiritual” (LÉVY, 2010, p. 137), levando o ser humano a uma rede de interconexões que constroem um novo saber. “O pensamento se dá em uma rede na qual, neurônios, módulos cognitivos, humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros e computadores se interconectam, transformam e traduzem as representações” (LÉVY, 2010, p.137).

O modo como se encara a realidade contemporânea quando se fala em informação, proporciona indícios de que esse processo é irreversível. O advento da tecnologia digital trouxe possibilidades diversas à humanidade. Uma delas é a velocidade do acesso às informações que proporcionou a instantaneidade às pesquisas na web. Outra é a interatividade mundial que a

rede informatizada proporcionou. Junto a essas variáveis, pode-se acrescentar a gama de recursos que a era digital difundiu, gerando maneiras novas de disponibilizar o conhecimento. A realidade demonstrada no acesso à rede informatizada revela importantes interconexões entre textos, imagens, vídeos e músicas com interação simultânea instituindo métodos inovadores na retenção do conhecimento. (BERTRAND, 2001)

O modo como interagem as tecnologias e a comunicação demonstram a dimensão de uma nova realidade. O advento da era digital possibilitou novas conexões totalmente diferentes dos padrões de transmissão de informação antes não experimentados. As conexões possibilitadas pelos ambientes digitais promovem a interação entre a computação, que compreende a informática e as diversas aplicações disponíveis e as comunicações, envolvendo a transmissão e recepção de dados, vídeos, imagens e sons. Incorporada a esses fatores, há ainda a oportunidade de muitos outros tipos de interação como livros, músicas, textos e filmes.

É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites etc. e, por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço. (KENSKI, 2011, p. 33)

Fatos como esses dão indicativos de que a sala de aula de hoje já não pode mais ser vista isoladamente. A virtualidade tomou proporções ao ponto de ser confundida à realidade e no meio universitário não é diferente. As grades curriculares dos cursos presenciais do ensino superior têm parte das disciplinas já ministradas virtualmente. O acesso à internet tende a se popularizar cada vez mais. Sendo assim, é verdadeira a constatação de que se vive uma realidade permeada pelo mundo virtual.

Vale ressaltar que a utilização das tecnologias informacionais não é pré-requisito para a obtenção de resultados satisfatórios na propagação do conteúdo aos alunos. Essas técnicas devem vir atreladas a concepções epistemológicas que moldam esses novos elementos em favor da educação a processos formativos e práticas didático-pedagógicas consistentes. A utilização de ferramentas tecnológicas de informação precisa ser pensada como complemento na formação discente. (SPAGNOLO *et al*, 2014)

Manuel Castells explica muito bem essa afirmativa no prefácio de *A Sociedade em Rede* (2011), onde chega à conclusão de que o caminho da tecnologia digital é irreversível associando os indivíduos aos mundos real e virtual.

É por isso que observando a mais de uma década as tendências emergentes do que agora assumiu a forma de uma revolução na comunicação, apresentei na primeira edição deste livro, a hipótese de que uma nova cultura estava se formando, a *cultura da virtualidade real*, na qual redes digitalizadas de comunicação multimodal passaram a incluir de tal maneira todas as expressões culturais e pessoais a ponto de terem transformado a virtualidade em uma dimensão fundamental da nossa realidade. (CASTELLS, 2011, p. XVI)

A cultura em que está inserida a comunidade universitária vive a revolução da informação digital. Os modos de ação comunicacional já não têm ponto de partida ou chegada. Vão se formando nós aos conceitos onde caminhos diferentes podem ser trilhados, derivados de um ou diversos temas, aparentemente sem relação. “O surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado por seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura” (CASTELLS, 2011, p. 414). A necessidade de engajamento nesse sistema comunicacional é primordial para que o professor entenda a relação entre o aluno e a comunicação.

Em meio a esse panorama de variantes é possível afirmar de que o processo de ensino aprendizagem deve ser encarado de forma diferente nesse novo milênio. O professor não é mais detentor do saber absoluto e, segundo Massetto (2003), deve compartilhar o conhecimento e, por que não, apoderar-se de novos conhecimentos transmitidos por ávidos alunos interconectados à *web*. “É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação professor-aluno no ensino superior.” (MASSETTO, 2003, p. 14)

O cotidiano da vida escolar vem sendo alterado a cada dia pelo advento das TIC. São alterações sociais que se desencadeiam em progressão geométrica conforme os avanços, cada vez mais acelerados e aprimorados desvelam-se. A velocidade com que os fatos se revelam pode provocar dicotomia entre alunos e professores. A intimidade que os indivíduos nascidos

na era digital têm com a tecnologia, em certos casos, causa insegurança a educadores imigrantes digitais pela dificuldade de assimilação destes membros ao novo momento digital. Faz-se necessário buscar meios para construção de modos criativos unidos às tecnologias informacionais em seu fazer pedagógico. (MASSETTO, 2003, p. 14)

Uma das características das mudanças que ocorrem atualmente é a virtualização da mídia digital que engloba uma série de áreas correlatas. Expande-se para além dos horizontes da informação e a comunicação, atingindo profundamente o modo de visão dos indivíduos ao ponto de alterar seus quadros coletivos de sensibilidade e inteligência. Essa interatividade dos seres humanos com o meio digital aumenta a cada ano e produz um novo modo de pensar, agir e se relacionar. (LEVY, 1999)

O avanço das NTIC sugere uma análise crítica da situação ponderando-se a relevância do tema para o bom desenvolvimento do exercício da pedagogia. É necessário que haja a formação de professores para que a utilização dessas metodologias contemporâneas façam-se presentes de forma natural no processo de ensino aprendizagem.

4.1 TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO SUPERIOR

É fato que a digitalização da informação gerou transformações nos relacionamentos das mais diversas naturezas entre indivíduos. Sem dúvida, a expressividade imposta pela situação, colocou o advento das NTIC em evidência em cenários de âmbito social e educacional. A revolução imposta pelo modo tecnológico de informação que neste início do século XXI domina a comunicação e traz novos conceitos como a mobilidade. Pela utilização de *tablets*, *notebooks* e *smartphones* é possível o acesso de informações de diversas especificidades sem a obrigatoriedade de um ponto fixo. (LUCENA; OLIVEIRA, 2014)

No mundo midiático em que se vive atualmente o grande enfrentamento dos educadores é associar a grande demanda de informações, desvendar suas conexões para que os dados coletados tenham sentido no campo da discussão acadêmica. Pode-se, inclusive, dizer eu é um dos pontos

cruciais para que o conhecimento seja transmitido de forma coesa ao aluno. A forma como as informações estão dispostas no ambiente digital podem conduzir seus pesquisadores a caminhos equivocados proporcionando a retenção de conceitos errados. (LUCENA; OLIVEIRA, 2014)

É uma quebra de paradigmas interessante. Hoje não é o tempo que organiza o espaço, mas o espaço, dentro do campo virtual, que organiza o tempo (CASTELLS, 1999). Essa virtualização do espaço transforma os dados dissipados pela rede digital em diversas fontes de informações de acesso imediato em qualquer localidade. (LUCENA; OLIVEIRA, 2014)

Quando se fala em NTIC deve se ter em consideração que se trata de potenciais incalculáveis no que tange a atitude de um indivíduo inserido nesse meio. São possibilidades infinitas descortinadas aos olhos de quem tem certa intimidade com as tecnologias disponíveis. Nesse sentido, é interessante a perspectiva generalizante de que para a maioria dos ingressantes no ensino superior essa situação integra sua realidade com naturalidade assemelhando-se ao ato de respirar ou beber água.

Segundo Lévy (1999), o que se apresenta no contexto digital é a cibercultura que interage por meio da difusão de técnicas, prática, atitudes, desenvolvimento de pensamentos e expressão de valores dentro de uma rede interconectada. A possibilidade de socialização, transmissão de imagens, sons, conhecimento, sonhos e desejos transforma a interconexão digital em um novo ambiente do cotidiano das pessoas onde a participação da vida política, econômica e cultural torna-se mais próxima e acessível.

É neste sentido que Guatarri (1992, 1996) considera a informática, as mídias digitais, a internet e a tecnociência formas hiperdesenvolvidas de subjetividades. Linguagens-potências geradoras de um novo "real", de novas constituições do aqui e agora. O novo significa, aqui, a emergência da imaginação no mundo da razão, das sociedades disciplinares modernas, e conseqüentemente, em um mundo que se pode liberar dos modelos disciplinares da verdade. (LUCENA; OLIVEIRA, 2014, p. 39)

O avanço tecnológico dessa geração chega ao ponto de seus membros adquirirem mobilidade e interação para relacionamentos com diversas pessoas ao mesmo tempo. Alguns anos atrás eventos como esse eram tidos como impossíveis de serem realizados.

Santaella (2010) ressalta que a utilização de dispositivos móveis conectados à internet promovem situações impensadas algumas décadas atrás. O trinômio lugar, espaço e mobilidade já não devem ser pensados separadamente. A utilização de um aparelho celular conectado, por exemplo, permite ao usuário estar em dois lugares ao mesmo tempo dentro do ciberespaço. A ausência física já não é mais impedimento para interação entre partes. Outro fator a ser exaltado o encurtamento de distâncias geográficas. Essa interação pode ocorrer tanto em locais próximos quanto em distâncias continentais.

Para exemplificar a importância do tema na profusão de informação e socialização, alguns dados significantes são recuperados por Lucena e Oliveira (2014, p. 39): “No Brasil, segundo dados da Anatel, em 2008 haviam cerca de 150 milhões de Serviço Móvel Pessoal (SMP). Em 2013 este número aumentou para 271,1 milhões e desse total 103,1 milhões utilizam acessos móveis à internet no SMP.” Note-se o aumento exponencial da utilização desses aparelhos no país, indicando o elevado grau de dependência dos indivíduos quanto a essa tecnologia. Outra pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, no período de setembro a dezembro de 2013, abordando assuntos referentes ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, a *TIC Educação 2013*, do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.Br), revelou os seguintes dados: “85% das pessoas com 10 anos de idade ou mais usavam telefone celular” (CETIC.br, 2014). Um forte indicativo de que tais tecnologias já estão inseridas em fixas etárias baixas, fato que demonstra a predominância do manuseio desse aparato. “Nas classes D e E esta proporção é de 69% e na área rural é de 73%” (CETIC.br, 2014). Neste quesito há o indicativo de que esse recurso já é acessível a todas as classes sociais. “No que se refere as atividades desenvolvidas com este dispositivo a pesquisa revelou que 30% dos usuários de telefone celular acessam redes sociais; 26% compartilham fotos, vídeos ou textos; 25% acessam e-mails; e 23% baixam aplicativos” (CETIC.br, 2014). Esse é um dado especialmente importante, pois revela o modo como esse recurso é utilizado e traz à luz as maneiras que ele pode auxiliar nas áreas ligadas ao ensino.

Lévy (2000) relata os contornos que o ciberespaço dá à educação gerando uma teia de informações e conhecimento em que noções educacionais ganham forma. A conexão de dados e informações proporcionadas pela evolução das NTIC conferem ao aluno do ensino superior maior autonomia e exige novas abordagens dos educadores. A utilização de mídias diferentes como vídeos e som auxilia a assertividade da tecnologia aplicada. É preciso entender o modo de assimilação de conteúdos dos discentes contemporâneos.

As formas de interação dos meios educacionais culminaram em mutações no modo de ensino. Novas metodologias e novos aparatos incutiram na educação vieses diferenciados e abrangência do ensino atravessou os muros nas faculdades e universidades. Essa revolução permitiu até aos locais mais remotos a difusão do conhecimento pelo ensino superior. (MASSETTO, 2003)

Um desses vieses gerados pelo avanço das NTIC proporcionou a inserção de outra modalidade de ensino que é o ensino à distância *on-line*. A atemporalidade disseminada pelo ciberespaço desenvolveu o modo de inteligência coletiva que, pelo entrecruzamento de dados e informações, revela transformações na profusão prática do ensino aprendizagem. Essa metodologia também embasa os preceitos da educação a distância conferindo à modalidade o respaldo midiático para o seu funcionamento. (SANTOS *et al*, 2015)

A educação deve ser vista como um ato de mediação na atualidade. A quantidade de informações que os universitários recebem é muito alta e em muitos casos, torna-se motivo de confusão, precisando de um professor mediador para a clarificação dos aprendizados. “A cibercultura, por sua vez, manifestasse nos moldes da educação como facilitadora, como injeção de energia, como modeladora e canal para que se processe sua perspectiva fundamental.” (SANTOS *et al*, 2015, p. 41) Ganha consistência o pensamento de conexão de tudo e todos por meio da internet.

O Censo da Educação Superior realizado pelo INEP evidencia o aumento de graduações a distância no Brasil bem como a elevação de novas matrículas e concluintes (BRASIL, 2008). Dados como esse não dizem respeito apenas à educação à distância, mas à difusão das NTIC no meio acadêmico. Tais ferramentas de inovação já estão presentes nas técnicas e abordagens relacionadas à educação superior no geral. “E quando se versa sobre o entrecruzamento da cibercultura e educação, não se discute apenas a trajetória

EAD, tal qual se vislumbra atualmente, há um movimento mais denso em derredor.” (SANTOS *et al*, 2015, p. 41)

Com a velocidade de conexão, o advento da internet e das ramificações desenvolvidas pelas NTIC criaram-se atitudes inovadoras. Quando utilizada com sabedoria promove soluções que auxiliam a ação docente. Inclusive é possível utilizar a educação à distância como suporte para a educação superior. Há diversos sites de universidades e centros de educação à distância disponíveis para o acesso prospectando ao aluno uma universalidade de conhecimentos extra para auxílio. Novas possibilidades como essas são indicativos da socialização e democratização da tecnologia e comunicação. (LÉVY, 2000)

Salienta-se a virtualização da educação superior como uma ferramenta de cunho inovador. Não se trata apenas de uma atualização do ensino pela utilização de novas técnicas aliadas às NTIC, mas um conceito que já criou raízes gerando uma nova cultura educacional. O saber é difundido de forma maleável, através da utilização de hipertextos que atravessam as barreiras da instituição educacional. A aquisição do saber passa pela alternativa de buscase o suporte pela navegação e imersão no ciberespaço. (SANTAELLA, 2013) “A tecnologia passa a vestir e convergir sob a condição dos sujeitos, empoderando-os, tornando-os navegantes e protagonistas diante dos saberes, de modo a construir a realidade.” (SANTOS *et al*, 2015, p. 41)

A utilização das NTIC na educação superior é uma realidade irreversível. Cabe aos membros constituintes do processo educacional pensar caminhos que vão ao encontro às necessidades latentes da contemporaneidade sejam atendidas. Essa é a realidade do século XXI para a educação superior e exigem condutas capazes de quebrar paradigmas em prol da profusão e retenção do saber.

4.2 TECNOLOGIA NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

As condições geradas pela atualidade revelam um panorama desafiador para o modo de ensino em Administração no Brasil. Na maioria dos

casos, as disciplinas são ministradas de forma tradicional, contrapondo-se à realidade tecnológica e midiática de grande parte dos discentes do país. Situações assim causam dicotomia entre o ensino apresentado e a aprendizagem absorvida. Esse conceito é transmitido de forma sintética à luz das palavras de Moran, Masetto e Behrens:

O conceito de ensinar está mais diretamente ligado a um sujeito (que é o professor) que, por suas ações, transmite conhecimentos e experiências a um aluno que tem por obrigação receber, absorver e reproduzir as informações recebidas. O conceito de aprender está mais diretamente ligado ao sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido à diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade, a capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2012, p. 139-140)

Os alunos que ocupam a maioria das vagas da graduação em Administração são indivíduos nascidos entre a década de 1980 e 2000. São caracterizados justamente por nascerem em um período em que o acesso a informações é rápido devido às condições supracitadas. "Essa geração não tem problemas com a diversidade e foi a primeira criada dentro da tecnologia. Desde crianças estão habituados com DVDS, videocassetes, telefones celulares e internet" (ROBBINS, 2006, p.57).

O trabalho com hipertexto e inserção de mídias diversas como suporte didático-pedagógico pode ser um atrativo para esse público cada vez mais tecnológico. A proximidade do cotidiano empresarial, em que a maioria está inserida, reforça a ideia de que as NTIC são fundamentais para essa geração de alunos (ROBBINS, 2006).

Vale ressaltar que as tecnologias informatizadas, por meio de aparelhos móveis ou não, fazem parte de um pequeno fragmento dos diversos recursos tecnológicos à mão de um educador. Dentre eles, Rocha (2009) destaca, por exemplo, vídeos, impressões, músicas e quadrinhos. A impressão de que as tecnologias ligadas à informática substituirão conceitos sólidos intrínsecos ao ato de ensinar caem por terra. Deve-se pensá-las como sendo mais uma ferramenta à disposição da práxis pedagógica. Nesse sentido, é

interessante citar o filósofo Pierre Lévy, que na década de 1990, já previa a realidade atual:

O saber oral e os gêneros de conhecimento fundados sobre a escrita ainda existem, é claro, e sem dúvida irão continuar existindo sempre. Não se trata aqui, por tanto, de profetizar uma catástrofe cultural causada pela informação, mas sim de utilizar os trabalhos recentes da psicologia cognitiva e da história dos processos de inscrição para analisar precisamente a articulação entre gêneros de conhecimento e tecnologias intelectuais. (LÉVY, 2010, p.10).

É dentro desse ambiente complexo que a dinamicidade desenvolvida pela gestão de conhecimento torna os indivíduos do processo agentes transformadores. Inserem-se nesta transformação as esferas individual e coletiva, a tecnologia necessária para desenrolar das atividades e a infraestrutura das organizações. “Com as transformações ocorridas tais como a globalização, a disseminação da tecnologia da informação, o surgimento das redes mundiais etc., veio à tona a era do conhecimento” (CUFFA; ROJO; MELLO, 2014, p. 03).

A interatividade proporcionada pelas redes sociais é outro objeto de estudo a ser analisado. É importante levar em consideração quais são os fatores que a relação pelas redes sociais pode afetar positivamente ou negativamente o ambiente e o cotidiano do aluno da graduação de administração. Para tanto, é preciso que ocorra um aprofundamento dos docentes sobre o conceito envolvido nas interações sociais pela tecnologia para o entendimento de como o discente se comporta perante essas tecnologias já arraigadas ao seu cotidiano (COHEN *et al*, 2015).

As redes sociais não tendem à estabilidade e sim a uma dinâmica não linear, mesmo as redes orientadas por objetivos pré-definidos, ou seja, não se tem total controle de todas as interações que nela vão surgir (RECUERO, 2004; AGUIAR, 2007; SILVA 2010). Nesse sentido a dinâmica da rede irá receber durante seu funcionamento processos de cooperação, competição, conflito, ruptura, agregação, comportamentos emergentes, adaptação ou auto-organização, sincronia e aglomeração (COHEN *et al*, 2015, p. 460).

Capra (2006) afirma que a linguagem abordada pelas redes sociais gera uma profusão de ideias conectadas com capilaridade capaz de proporcionar manifestações sociais e democráticas que quebram as barreiras culturais e as relações de poder. É comum a organização de eventos,

mobilizações para atos cívicos e até mesmo o estudo coletivo através da conectividade das redes sociais. É a consolidação da “inteligência coletiva” mencionada por Lévy (1999).

O público do curso de Administração caracteriza-se, na sua grande maioria, pela inserção no mercado de trabalho, que se revela na frequência de utilização das NTIC. A velocidade de processamento das informações nessa área é essencialmente grande e renovável, pela voracidade em que se apresenta a competitividade empresarial. Alunos atuantes nesse seguimento estão acostumados à conexão em mídias móveis por longos períodos e, se for necessário, até mesmo 24 horas por dia. Disciplinas como Estratégia Empresarial, Jogos de Empresas, Logística e Sistemas de Informações Gerenciais discutem e promovem essa dinamicidade do meio corporativo. (CUFFA; ROJO; MELLO, 2014)

Entre esse conjunto de assuntos referentes a à aquisição de conhecimento do aluno e do profissional de administração. Faz-se valer a gestão do conhecimento. “O bacharel em administração que está inserido, principalmente, em um ambiente competitivo precisa preparado e buscar conhecimentos sejam revistos, ou, talvez, reciclados” (CUFFA; ROJO; MELLO, 2014, p. 02). O empenho do graduando de Administração em situações como essa, muitas vezes, permite que o mesmo tenha uma melhor posição profissional.

De modo que a qualificação profissional por meio da educação garantia aos indivíduos condições para competirem no mercado de trabalho, sendo que isto mudou bastante atualmente, ou seja, o profissional de sucesso não é mais aquele especializado em determinado assunto, mas sim aquele que tem uma visão globalizada. (CUFFA; ROJO; MELLO, 2014, p. 02)

Outro assunto a ser discutido é que o docente do curso de Administração muitas vezes é um profissional que se tornou professor e segue a máxima de que “se sabe executar, sabe ensinar”. Massetto (2003) diz que esse modelo é vigente desde os primórdios do ensino superior no Brasil e tem como base o modelo francês-napoleônico que enfatizava essa cultura. Hoje sabe-se que o ato docente exige outros componentes para ser bem digerido na relação ensino-aprendizagem.

Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo e competência pedagógica, pois ele é um educador. (MASSETTO, 2003, p. 13)

Anastasiou (2006) vai um pouco mais além quando comenta que a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 desconsidera a formação docente um fator preponderante para professor repassar o conteúdo, deixando a responsabilidade para as instituições de ensino. O artigo 66 é bem claro quando diz que para o exercício do magistério é necessário nível de pós-graduação, prioritariamente em programas *stricto sensu* de mestrado e doutorado, sem citar a importância da formação didático-pedagógica do docente.

O dilema a ser enfrentado no curso de administração, assim como em outros cursos, é promover a interação entre os alunos e o contexto sócio-político-ambiental. Dessa discussão, espera-se que seja promovida uma reflexão capaz de gerar novos processos de ensino e aprendizagem. A educação de hoje é multidirecional e necessita de uma arquitetura de ensino diferenciada onde seja levado em consideração o binômio da interatividade-individual e coletiva caracterizado pelo fácil acesso a informações por meio das tecnologias (COHEN *et al*, 2015).

5. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracteriza por uma pesquisa ação onde o pesquisador é parte integrante da pesquisa. Segundo Thiollent (1985) trata-se de um contexto coletivo em que pesquisador e participantes estão envolvidos na situação problema de forma cooperativa. A pesquisa está alinhada às perspectivas teóricas de António Carlos Gil (2007), Léa das Graças C. Anastasiou (2006), Marcos Tarciso Masseto (2003), Carlos Alberto Rocha (2009), José Manuel Moran (2012), Manuel Castells (2011), Pierre Lévy (1999; 2000; 2010), Vani Moreira Kenski (2011), entre outros já citados, acerca das relações entre as Tecnologias da Informação e Comunicação e o processo de ensino.

No segundo semestre de 2014, foi realizada a pesquisa com alunos de Administração em uma Instituição de Ensino Superior privada situada no Norte do Paraná. Um questionário foi aplicado aos alunos dos 4º e 6º períodos do curso superior de Administração, sendo que 65 alunos faziam parte do 6º semestre e 25 do 5º semestre, perfazendo um universo de 90 indivíduos. Desses, obteve-se uma amostra de 69 indivíduos que responderam ao questionário que mesclava de múltipla escolha e de escolha única.

Assim, a coleta dos dados se deu por meio da aplicação de um questionário adaptado de Xavier (2011) com perguntas fechadas de múltipla escolha onde em algumas delas possuíam resposta única e outras davam a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa. O instrumento buscou informações relacionadas entre o grau de interatividade dos alunos e as seguintes mídias móveis: computadores portáteis, celulares, *smartphones* e *tablets*. Também foi abordado o grau de intimidade e intensidade que os mesmos tinham com tais tecnologias bem como a utilização de internet, aplicativos de mensagens e a utilização de redes sociais no cotidiano dos pesquisados.

A coleta dos dados a serem analisados qualitativamente também foi desenvolvida no segundo semestre de 2014 e se deu por meio da confecção de um trabalho em grupo por esses alunos pesquisados. O trabalho consistia em elaborar um vídeo de conscientização acerca de assuntos

relacionados à logística reversa e à sustentabilidade ambiental. O trabalho foi feito a partir de vídeos gravados pelo *smartphone*, pela utilização de pesquisa em livros, artigos e na *web*, coleta de vídeos, gravação de depoimentos, edição de vídeo e, por fim, publicação do vídeo em site específico. Nesses vídeos, deveria conter uma mensagem de alerta à degradação ambiental e o que deveria ser feito nesse sentido. A partir da coleta do material, os trabalhos foram editados em programas de computador, os quais também deveriam ser pesquisados e assimilados à prática de trabalho pelos discentes.

A apresentação dos trabalhos foi gravada e ao final de cada exposição foi feita uma entrevista pelo pesquisador contendo duas perguntas. Uma trata das dificuldades de uma atividade como essa quanto à utilização das NTIC e a ampliação nos horizontes de aprendizado. A segunda tratava das impressões dos alunos acerca da realização dessa atividade, quanto à motivação deles e a possibilidade de novos trabalhos parecidos.

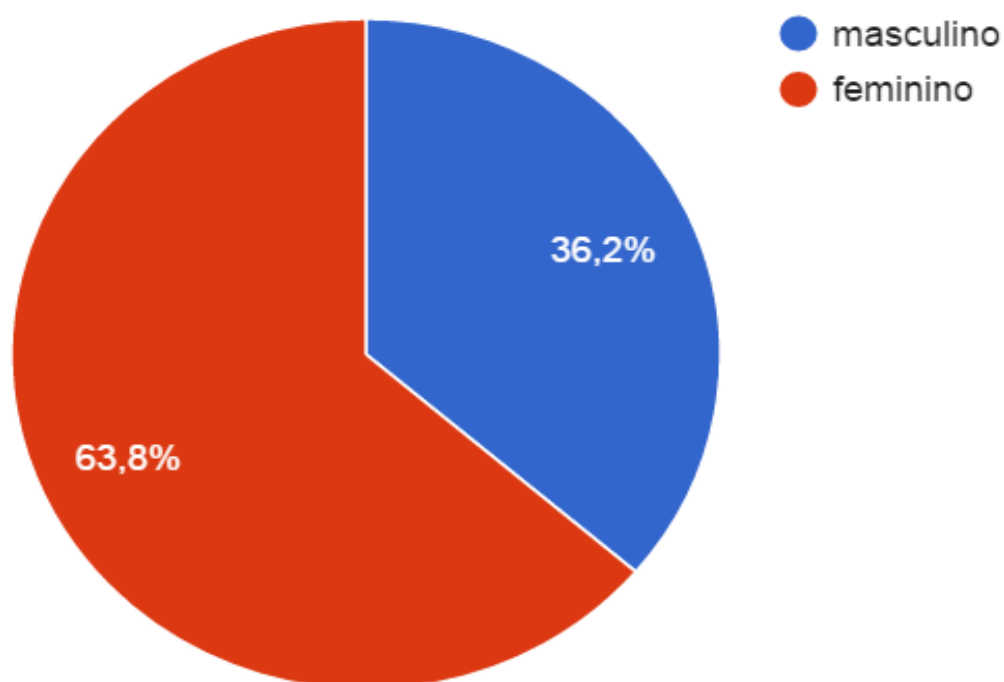
Os 69 alunos organizaram-se em 14 grupos de trabalho. A entrevista gravada em vídeo de cada grupo foi transcrita para a análise.

Ao final das atividades realizadas, foram confrontados os dados para análise da potencialidade do uso de dispositivos móveis no curso de Administração com os pressupostos históricos e teóricos que balizam esse trabalho.

6. DADOS DOS QUESTIONÁRIOS E DISCUSSÃO

Segundo o Senso da Educação Superior (MEC, 2012), o curso de Administração é o que mais possui discentes matriculados no país. São 833.042 matrículas. 460.149 vagas pertencem são mulheres e perfazem um total de 55.24%. Na comparação com os dados dessa pesquisa, a porcentagem de mulheres presente na amostragem é de 63,8%, dando um indicativo de que a porção feminina regional nos cursos de administração pode ser maior que os dados nacionais ou apenas uma característica particular da instituição.

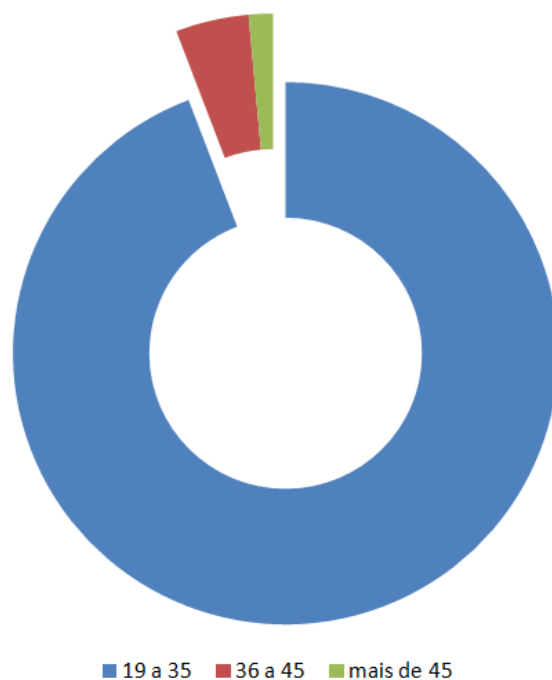
Gráfico 01- Gênero



Além de ser um dos cursos mais frequentados da graduação no Brasil, como demonstrado por Testa e Freitas (2005), Administração está entre os cursos em que os alunos têm mais disciplina no gerenciamento do tempo e dos afazeres acadêmicos pela complexidade e alto número de atividades

diferentes, juntamente com a conciliação dos estudos ao mercado de trabalho em grande parte dos casos.

Gráfico 02 - Faixa etária média dos entrevistados

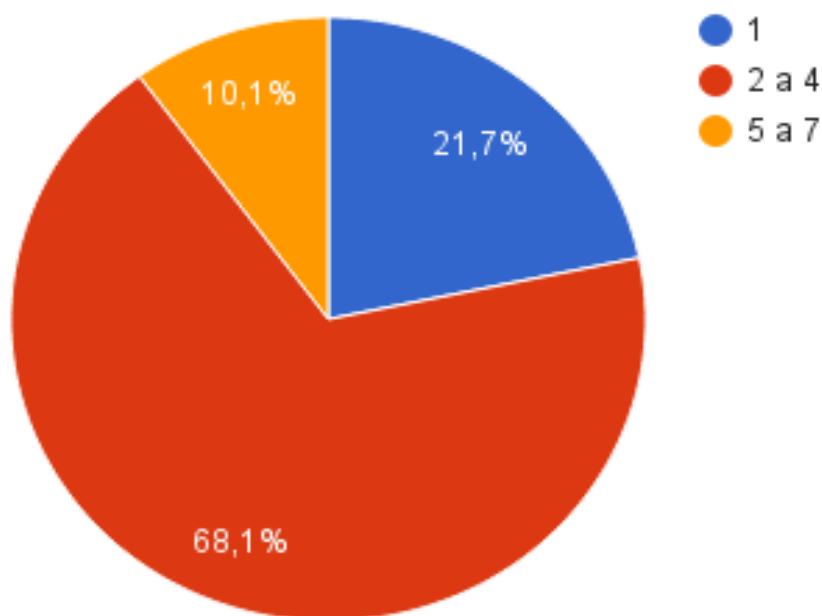


A idade é uma informação importante para uma dissertação que enfatiza a utilização de NTIC, pois é fato que os indivíduos nascidos a partir de meados da década de 1990 já têm mais intimidade com a utilização da tecnologia no cotidiano. Os dados revelam que 72,46% dos entrevistados pertencem a essa faixa etária, entre 17 e 35 anos de idade, reforçando a teoria de que o aluno do curso de administração é predisposto ao uso das NTIC.

A expressividade do número de entrevistados compreender a faixa etária entre 17 e 35 anos traz ao estudo representatividade. Essa é a porção da população que atualmente mais interage com as NTIC. A tendência é que conforme os anos avancem, mais faixas etárias estejam interagindo com as NTIC já que os jovens de hoje amadurecerão e ainda sim, estarão interagindo com a tecnologia.

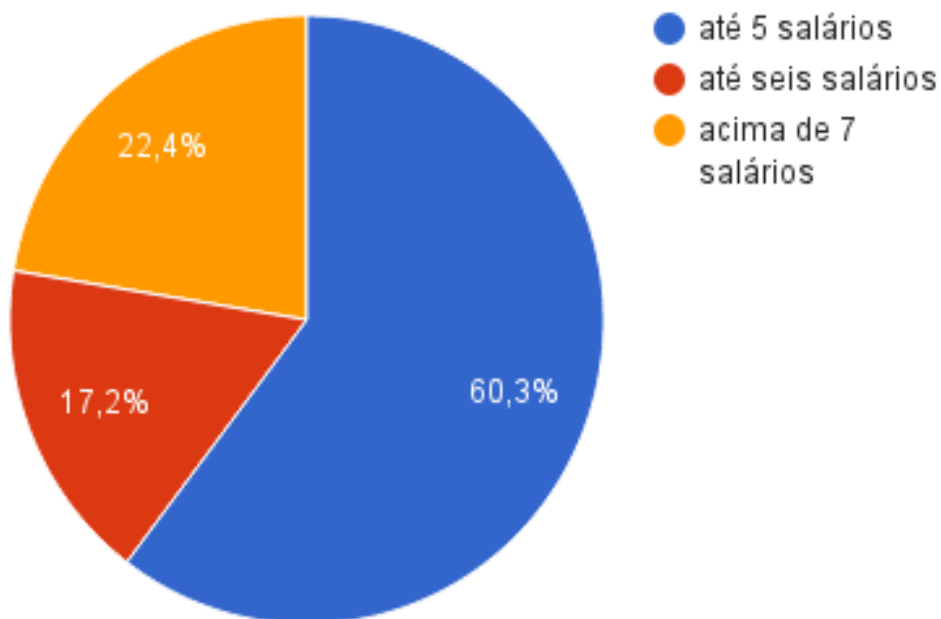
Como já se verificou, uma das prerrogativas da integração das NTIC no ensino é a integração de tecnologias interativas de comunicação e tratamento da informação como softwares, internet, mídias televisivas, hipermídia, mídia auditiva etc. como apoio para a ação docente e auxílio à resolução de problemas contemporâneos aos discentes.

Gráfico 03 - Número de pessoas que moram com o entrevistado



No gráfico referente ao número de pessoas por residência, 68,1% dos respondentes relatam que moram com até quatro pessoas. 21,7% informaram que moram sozinhas. 10,1% comunicaram que dividem a casa com um grupo de cinco a sete pessoas. Não houve relatos de indivíduos que responderam residir com mais de sete pessoas.

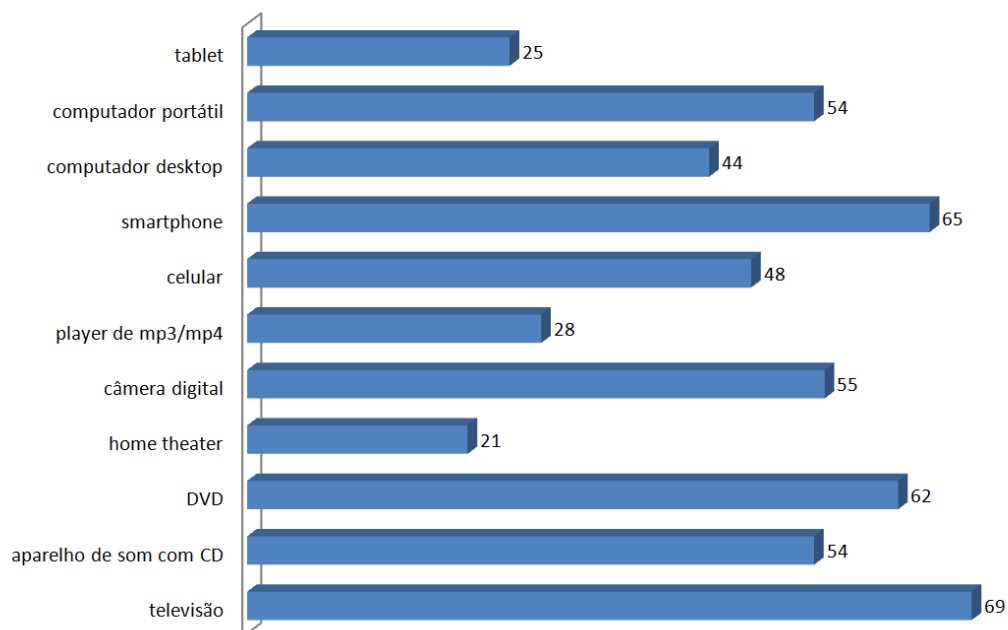
A pesquisa revela um pequeno número de entrevistados que moram sozinhos. Pode ser um indicativo de que muitos dos estudantes do curso de Administração ainda estejam inseridos nas famílias de origem ou dividem a habitação com mais estudantes.

Gráfico 04 - Renda dos entrevistados

Os indicadores referentes a renda familiar revelam que 62,3% dos entrevistados têm renda familiar de até cinco salários mínimos. 17,4% contam com rendimentos até seis salários e 20,3% possuem recebimentos de sete ou mais salários.

Os dados referentes ao rendimento demonstram que os alunos entrevistados têm ganhos até 5 salários mínimos. É um indicativo da faixa de abrangência de classe social da amostra.

Gráfico 05 - Equipamentos eletrônicos que possui em casa



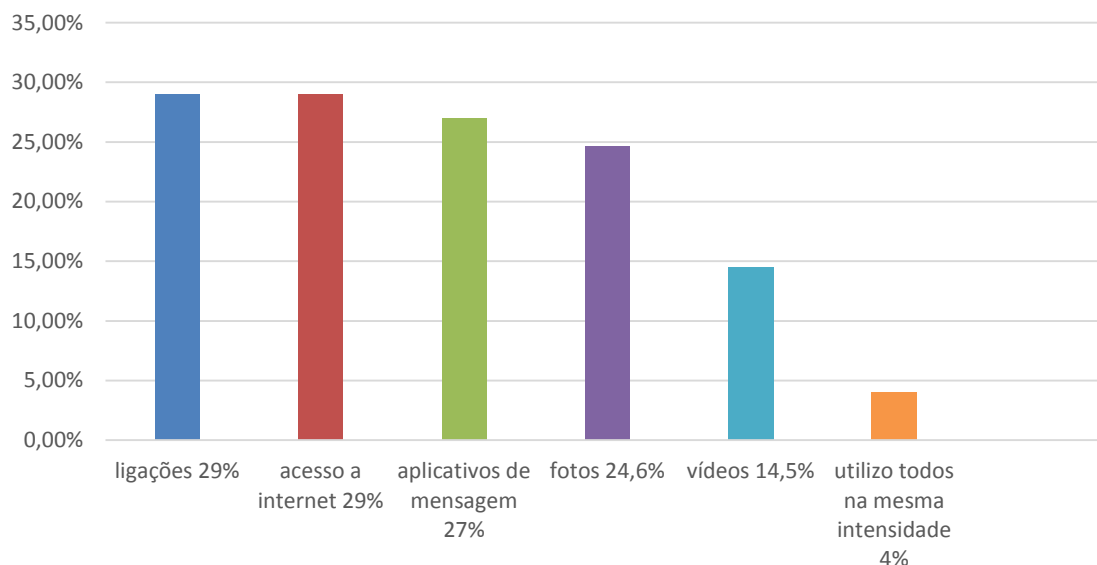
O questionamento sobre os equipamentos eletrônicos existentes nas casas dos respondentes demonstra alguns detalhes importantes. 100% dos entrevistados responderam que possuem televisão indicando a força que a mídia televisiva tem nas casas brasileiras. Logo a seguir, com 94,2% está o *smartphone*, fator que demonstra a intimidade que o público entrevistado tem com a tecnologia de comunicação e informação móvel. O interessante é que essa tecnologia já ultrapassa em número de usuários de aparelhos tradicionais, como o DVD, com 89,9%, e câmeras digitais com 79,7%. No quinto lugar, com 78,3%, encontram-se empatados o aparelho de som com CD e o computador portátil. Pode ser um indicativo de que a portabilidade e a multifuncionalidade tecnológica sejam os fatores responsáveis pela massiva utilização dos *smartphones*. Ou ainda, evidencia que tecnologias mais tradicionais ainda convivem com as novas tecnologias. Logo na sequência, aparece com 69,6% o aparelho celular simples. Embora ainda seja grande a porcentagem desses aparelhos entre os pesquisados, percebe-se a substituição destes por *smartphones* que contemplem um maior número de funcionalidades.

Outro item em que é perceptível a transição do computador de mesa (*desktop*), com 63,8%, para a mobilidade do computador portátil. Parece ser outro indicativo importante do valor dado à mobilidade dos dispositivos eletrônicos. Os itens a seguir já indicam certa obsolescência em relação aos outros itens já mencionados ou não proporcionaram a receptividade esperada pela demanda do público alvo. São eles: o aparelho de mp3/mp4 com 40,6%; os *tablets* com 36,2%; e o *home theater* com 30,4%. No caso do aparelho mp3/mp4 pode se entender a queda de aquisição pela substituição por *smartphones* capazes de executar as mesmas funções. A baixa utilização de *tablets* pode ser um indicativo da valorização de conexões 3g, indisponível na maioria desses aparelhos, limitando seu acesso à internet em locais com rede sem fio.

Esse questionamento demonstra a realidade do público entrevistado quanto à utilização de tecnologia digital. Quase 100 % da amostra revela intimidade com tecnologias digitais móveis, comprovando a integração desses aparelhos às tarefas diárias de uma forma ou de outra.

O fato dos aparelhos móveis serem cada vez mais sofisticados contribui para que os dados apresentados sejam de tal magnitude. A possibilidade de acesso à voz, mensagens de texto, redes sociais, sites de busca e internet em geral trazem possibilidades interessantes à usabilidade desse modo de interatividade. O usuário dessa tecnologia tem incalculáveis possibilidades de interação em um aparelho compacto que cabe no bolso (PELLANDA, 2009).

Pellanda (2009) destaca ainda que um país como o Brasil sofre grande impacto na incorporação das tecnologias móveis. Um deles é a proximidade maior de várias camadas sociais. Pode-se destacar também as diferentes oportunidades geradas proporcionando até a mudança de hábitos sociais e limites entre espaços públicos e privados. Tais aparatos são mencionados pelo autor como “hiper-pessoais” por serem utilizados realmente por uma única pessoas em locais variados.

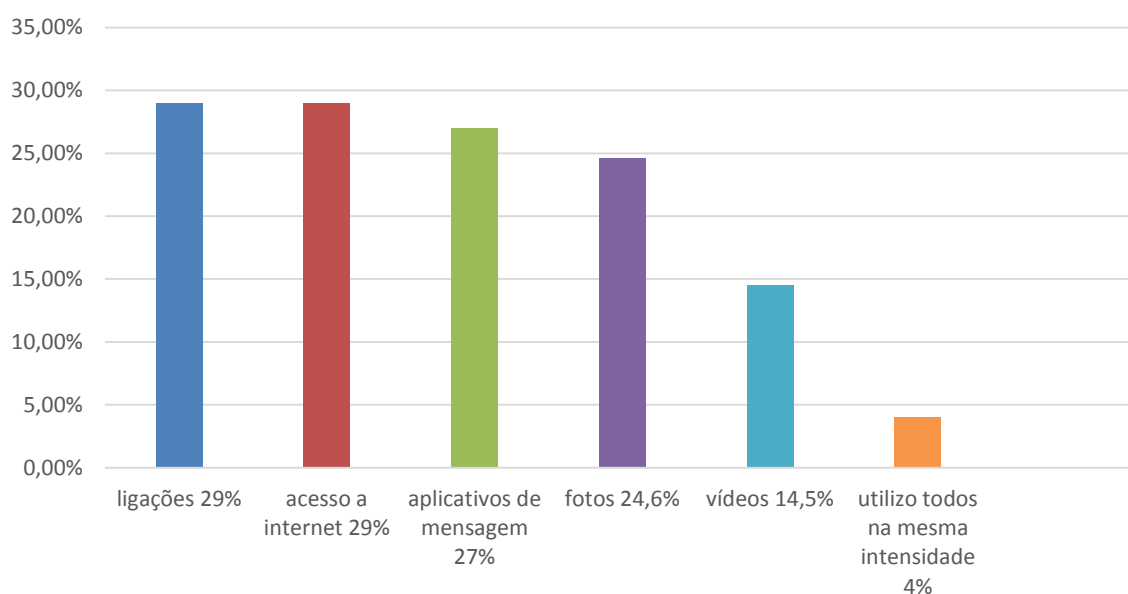
Gráfico 06 - Recursos mais utilizados em *smartphones* e *tablets*

Questionou-se também acerca da intensidade de utilização dos recursos ofertados por *smartphones* e *tablets*. Os recursos mencionados foram: ligações, captura de imagens, gravação de vídeos, utilização de aplicativos de mensagens e acesso à internet. Dentre os entrevistados 56% declararam que utilizam todos esses recursos na mesma intensidade. É um dado relevante para a pesquisa, pois revela o grau de intimidade desses estudantes a esses aparelhos. 29% dos indivíduos responderam que utilizam os aparelhos para acesso à internet e ligações revelando a múltipla utilidade desses aparelhos e também uma mudança de critérios para a sua utilização. Mesmo as ligações sendo o recurso mais utilizado pelos usuários, o acesso à internet já se iguala ao uso do aparelho como telefone tradicional. Outro dado conclusivo é o fato de que as ligações ocupam uma parcela relativamente baixa em relação à totalidade, visto que o telefone foi um aparelho desenvolvido para ter a ligação de voz como principal função. Quanto aos aplicativos de mensagens, 27,5% das pessoas consultadas o utilizam. A captura de imagens ocupa 24,6% das indicações e 14,5% utilizam os recursos de vídeo.

Deve-se destacar nessa pergunta que a intimidade dos usuários e a facilidade de utilização cada vez maior desses aparelhos proporciona uma

gama de recursos de fácil acessibilidade. Essa forma de conectividade gera conforto ao usuário, tornando essa mobilidade cada vez mais presente com o passar do tempo. Possibilidades como essas podem ser uma fonte potencial para auxílio acadêmico. Percebe-se também, conforme os dados são revelados que a mudança de comportamento social pela utilização de tecnologias móveis fica evidente.

Gráfico 07 - Principal local de acesso à internet

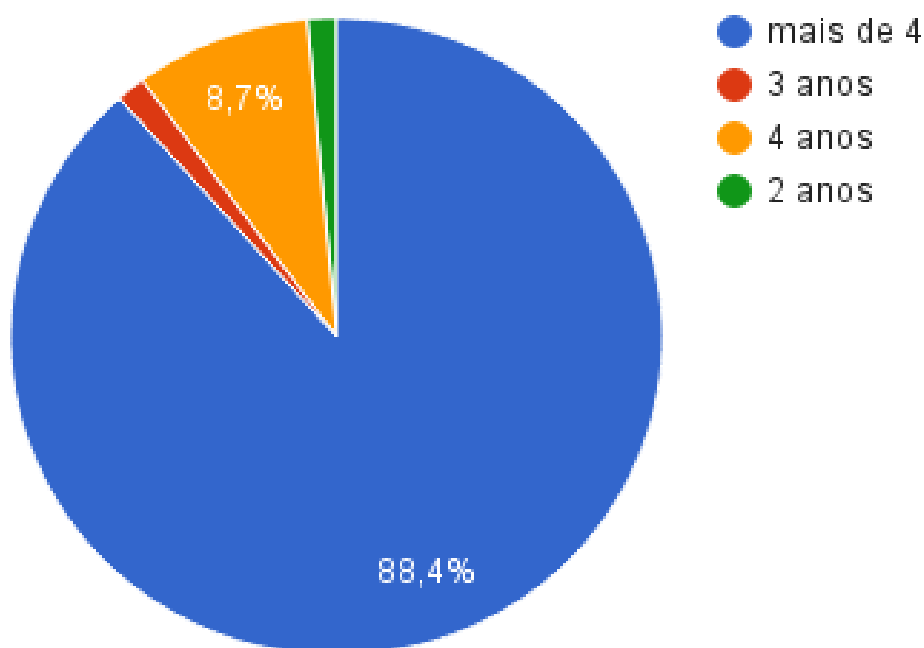


Quanto ao local de acesso à internet, grande maioria dos entrevistados revelaram utilizar suas casas como principal ponto de acesso, com 95,7% das respostas. A escola vem em segundo lugar nas indicações dos pesquisados, com 33,3% e outros pontos de acesso assinalaram 27,5%. Esse índice de respostas indica a facilidade de acessibilidade à tecnologia digital do universo pesquisado. O acesso fácil aliado à intimidade aos aplicativos oferecidos pelas mídias móveis relatados anteriormente, demonstram o potencial e a predisposição do universo pesquisado ao tema proposto pelo pesquisador.

O fato do principal ponto de acesso à internet ser as residências pode dar um indicativo de facilidade de conectividade via wireless nesse pontos

de acesso. Como a tecnologia 3g e 4g ainda possuem um valor relativamente elevado no Brasil, percebe-se a concentração de interatividade na internet, tanto em aparelhos móveis como fixos no espaço residencial.

Gráfico 08 - Tempo como usuário de internet

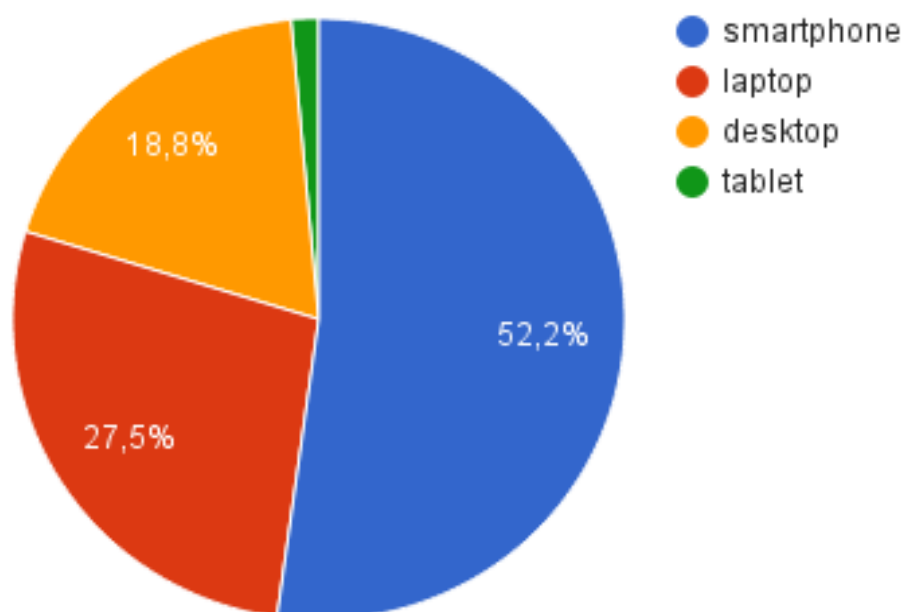


O tempo de contato com a internet demonstra o quanto a tecnologia já faz parte do cotidiano dos pesquisados. A porcentagem de usuários que utiliza a internet há mais de quatro anos é de 88,4% e os pesquisados que utilizam a internet há pelos menos quatro anos é de 8,7% perfazendo um total de 97,1%, ou seja, quase que a totalidade dos entrevistados têm contato com a *world wide web* há pelo menos quatro anos. Os indivíduos que possuem experiência com a rede há apenas dois anos somam 1,4%, empatando com os respondentes que já utilizam a internet há três anos. Outro fator relevante a essa pergunta é que nenhum dos entrevistados tem menos de um ano de experiência com a internet, indicando que o acesso à web é característica totalizante da amostra aqui apresentada.

Dados como esse comprovam a intensidade com que os membros da amostra interagem com a tecnologia digital, mais especificamente a internet. Este fato alinha-se à perspectiva teórica de Lucena, Oliveira (2014) que enfatizam o domínio das NTIC na interatividade do início do século XXI.

Levando-se em consideração que a totalidade da amostra já tem mais de um ano de intimidade com a tecnologia da internet, pode-se chegar à interpretação de que o conhecimento a respeito dessa ferramenta vai além do básico pelos entrevistados. É mais um reforço na afirmativa de que as NTIC têm elementos interessantes para inserção em metodologias de ensino mais próximas da realidade dos estudantes em questão.

Gráfico 09 - O principal instrumento de acesso à internet



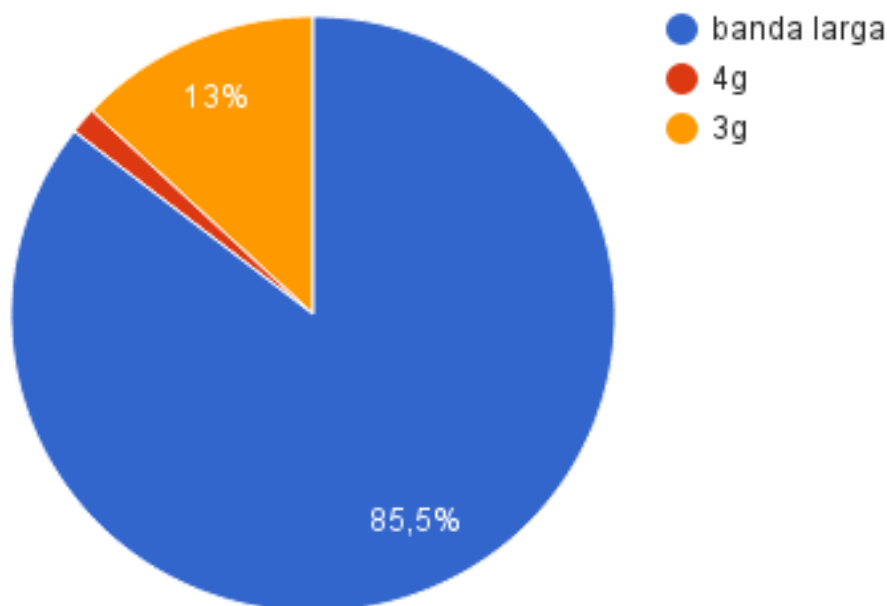
Outro dado relevante para a pesquisa revela-se quando perguntado ao entrevistado sobre o principal aparelho utilizado para acesso. Os respondentes assinalaram o indicativo de preferência à mobilidade quando registraram a maioria de acesso através de *smartphones* com 52,2% e *laptops* com 27,5%, marcando o total de 89,7% das respostas em aparelhos móveis. Os desktops somam 18,8% das respostas, já indicando uma posição de declínio na preferência dos pesquisados. Apenas 1% foi o número de respostas para o

acesso por *tablets*. Um índice tão baixo pode ser um sinal de que esses aparelhos não têm a aderência esperada pelos desenvolvedores.

Jenkins (2008) afirma que os celulares, nesse novo formato em que e encontram, tornaram-se ferramentas poderosa na convergência de mídias para um único aparelho com grande predisposição para a mobilidade. Em um pequeno instrumento, o indivíduo hoje é capaz de acessar funções complexas como a de um computador convencional em lugares diversos como casa, faculdade, locais de lazer ou trabalho.

O aprimoramento das redes de relacionamento foi outro fator pelo qual a tecnologia móvel deslanchou. A possibilidade de acessibilidade de redes sociais em qualquer lugar conquistou o público usuário de tal tecnologia de forma consistente o suficiente para que o smartphone se torna-se o aparelho de interatividade como maior número de adeptos como comprovam os dados da pesquisa.

Gráfico 10 - No caso de utilização de smartphones para acesso à internet, qual é o modo de conexão



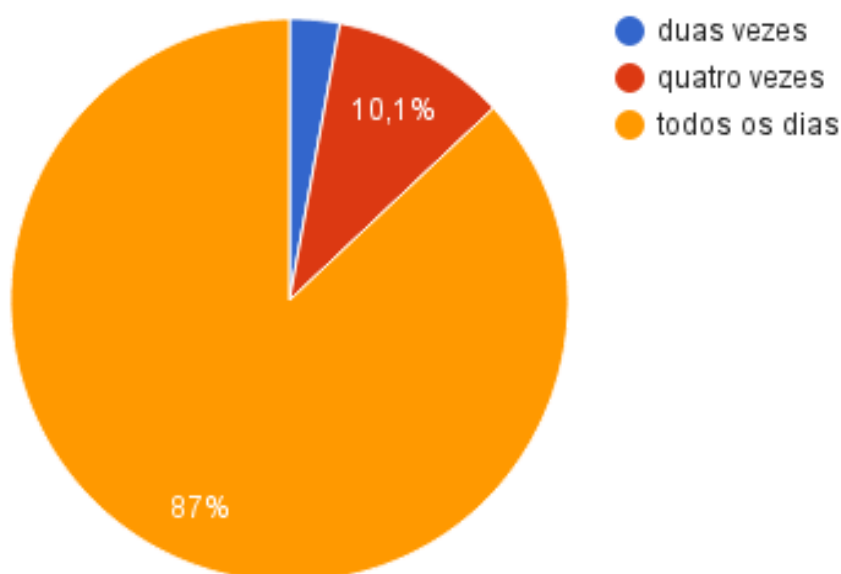
Nessa questão, os entrevistados demonstraram preferência pela banda larga com 85,5% das respostas. A internet 3g somou 13% das respostas e a internet 4g apenas 1% das respostas. No caso da internet 4g, pode-se levar

em consideração a implantação recente do sistema no Brasil e a pouca abrangência da rede.

O fato da tecnologia 3g e 4g possuírem um valor comercial alto para os padrões nacionais provavelmente é o indicado de baixa utilização da baixa utilização no País. O crescimento da tecnologia wireless proporcionou a amplitude de pontos de acesso e tornou a conexão remota mais acessível ao usuário de smartphones.

Outro elemento a se destacar é o processo de expansão da tecnologia 3g e 4g no, País pois ainda gera sobrecarga de dados tornando-a lenta e inconsistente em certas situações. O usuário das NTIC demonstram a necessidade de acesso e velocidade no sistema para a facilidade de downloads mais pesados (RAUEN, 2008).

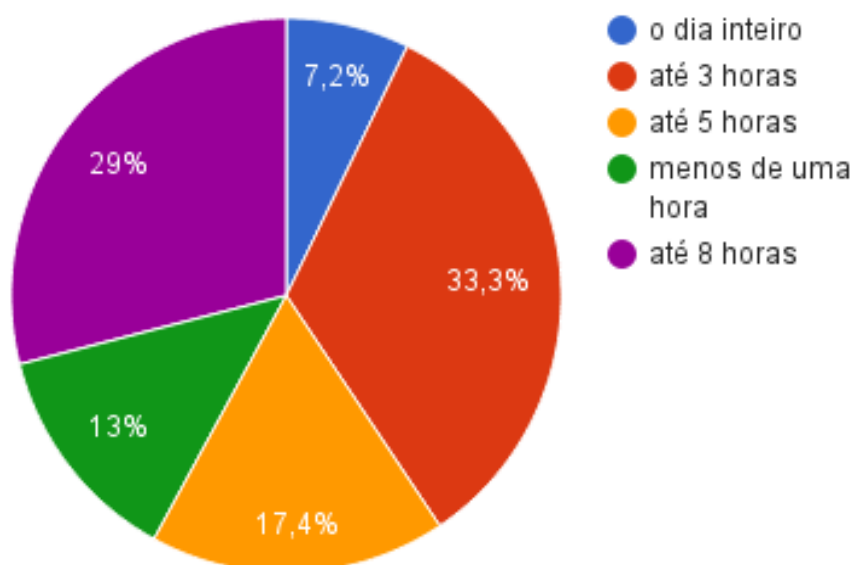
Gráfico 11 - Quantas vezes por semana utiliza a internet



Quando perguntados sobre a frequência de utilização da internet, a maior parte dos respondentes indicaram que utilizam a internet todos os dias, totalizando 87% das respostas. Os usuários que utilizam a internet pelo menos quatro vezes por semana somaram 10,1% e os indivíduos que acessam a rede pelo menos duas vezes na semana marcaram 2,9%. Com essa informação fica evidente o grau de intimidade com as tecnologias aqui discutidas.

Conforme se apresentam os dados percebe-se que a presença das NTIC é parte integrante do cotidiano dos entrevistados. Utilizada diariamente, para variadas tarefas, consolida-se como instrumento de proximidade social e profissional. Por ser uma ferramenta largamente utilizada e ligada ao público entrevistado pode auxiliar em variadas atividades no âmbito acadêmico também.

Gráfico 12 - Média de tempo de conexão diária à internet

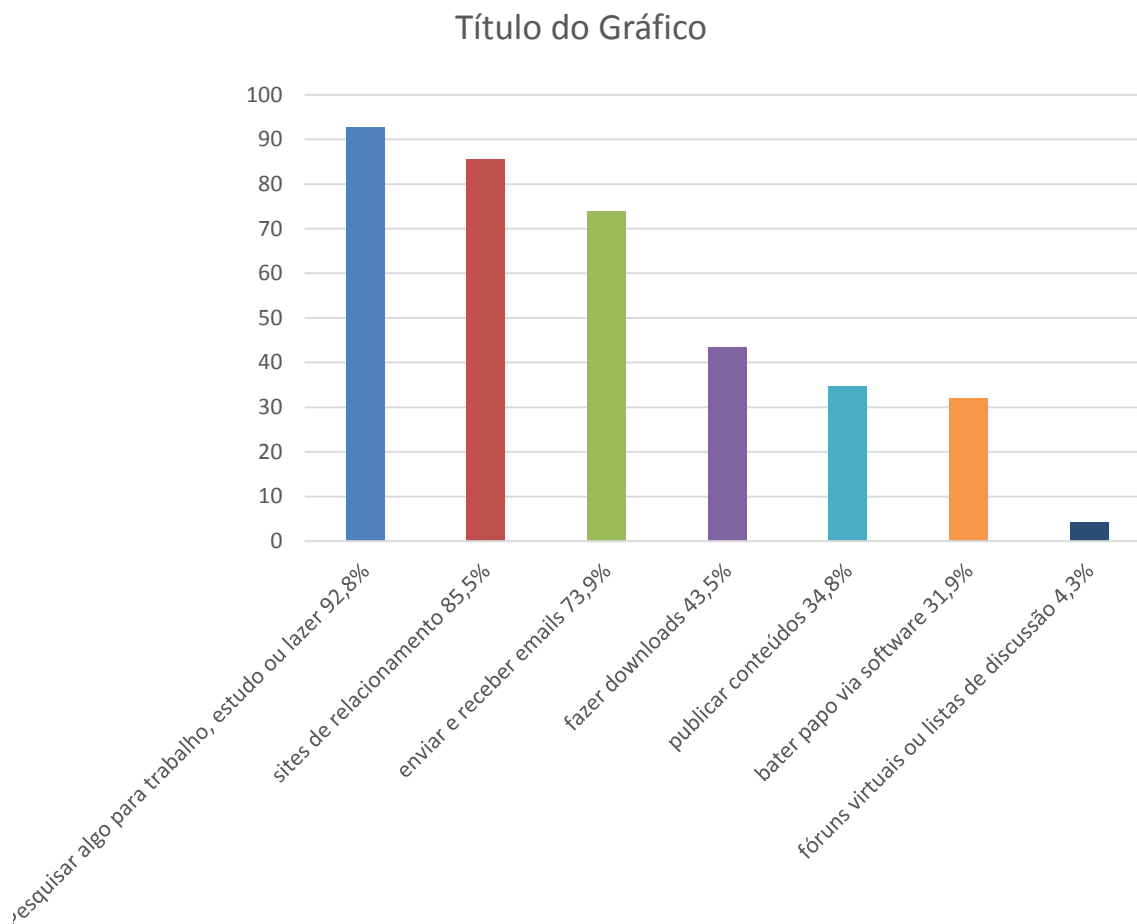


A média de tempo de conexão diária é outro dado importante. Das respostas levantadas, alguns números expressivos puderam ser elencados. Com 33,3%, ficaram os usuários que utilizam a internet até 3 horas por dia. Os respondentes que a utilizam até oito horas por dia totalizaram 29% das respostas e os que a utilizam até cinco horas perfizeram 17,4% do total. Analisando os extremos dos dados obtidos, observa-se que há usuários que utilizam a internet menos de uma hora por dia (13%) e os entrevistados que ficam constantemente conectados (7,2%). Essa pergunta dá o indicativo da elevada taxa de utilização da rede telemática pelos respondentes.

Outro fator que comprova a relevância da pesquisa é o tempo de utilização diária da internet, pois além de ser acessada diariamente, é visitada por longos períodos de tempo. A interação por meio de mídias móveis faz-se

presente na amostra pesquisada. Pode ser preciosa a utilização de um instrumento como esse como auxílio no processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 13 - Finalidade de utilização da internet



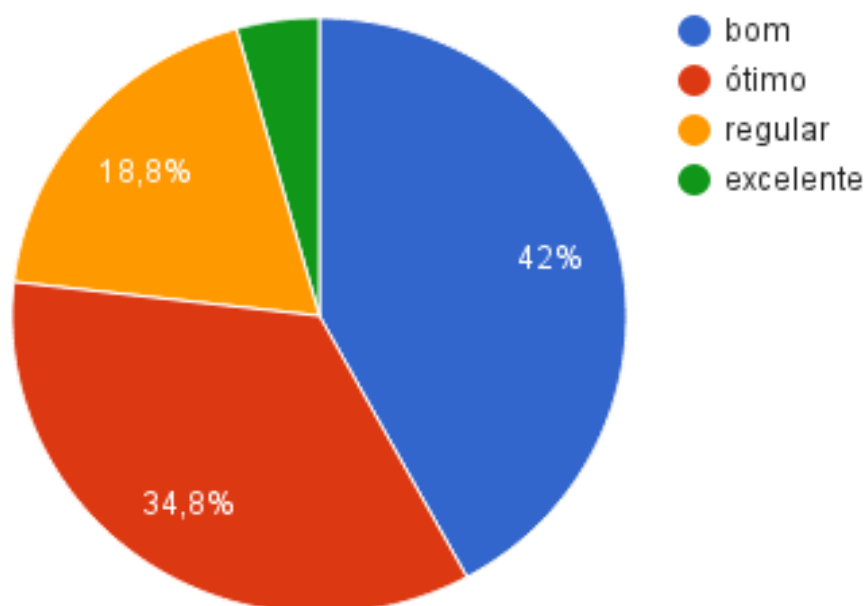
Quando perguntados sobre qual a finalidade de utilização da internet no dia a dia, as respostas se comportaram da seguinte forma: 92,8% dos entrevistados revelaram que utilizam a internet para trabalho estudo ou lazer. Esse é um fator relevante pois apresenta a realidade do universo de estudantes pesquisado, quanto à utilidade da rede nos afazeres diários, como trabalho ou estudo. Os respondentes que utilizam a internet para sites de relacionamento ficaram em 85,5% indicando a força da ferramenta para outros fins como educacionais. Com 73,9%, aparece a opção enviar e receber e-mails. No quesito *downloads* os pesquisados ficaram na faixa de 43,5% e a publicação de conteúdos representou 34,8%. A utilização da internet para conversar em aplicativos de mensagens ocupou a marca de 31,9%. Quando perguntados

sobre a utilização de fóruns virtuais ou listas de discussão, percebeu-se uma marca expressivamente baixa de 4,3% trazendo indicativos da baixa receptividade para tal recurso.

O autor considera esse questionamento fundamental para o sucesso dos pressupostos levantados. O recurso com maior acesso, provavelmente pode ser o meio mais eficaz para fins acadêmicos. É necessário que o alinhamento desse dado gere estratégias de técnicas de ensino aprendizagem que se utilize desses locais de acesso para extração de melhores resultados.

A utilização de ferramentas digitais com baixa receptividade do público em questão, pode frustrar metodologias didáticas pedagógicas bem elaboradas. Por outro lado, a escolha da ferramenta certa pode instituir novos métodos de ensino aprendizagem para esse novo século.

Gráfico 14 - Conhecimento sobre os recursos tecnológicos juntamente com a internet



Ao se perguntar aos entrevistados sobre o grau de conhecimento tecnológico e da internet, os respondentes comportaram-se da seguinte forma: 42% revelaram que tinham um bom conhecimento tecnológico; 34,8% consideraram seu conhecimento ótimo; 18,8% indicaram seu conhecimento como sendo regular e 4,3% dos respondentes declararam o seu

conhecimento tecnológico como ótimo. Com esses dados é dado o fechamento da pesquisa. Nota-se através dessa pergunta que não é necessário um conhecimento excepcional da tecnologia para a interatividade dos usuários com a internet indicando a facilidade de acesso ao recurso.

Esse último questionamento da pesquisa demonstra que os desenvolvedores distribuem ferramentas de acesso de fácil utilização para os mais variados tipos de usuários do meio. A proliferação da internet muito se dá por esse fator. Percebe-se que conforme avançam os anos, os hardwares tornam-se mais engenhosos com uma gama de recursos próprios para indivíduos de diversas camadas sociais e faixas etárias.

Seguindo o caminho inverso, o desenvolvimento de softwares com o passar do tempo é cada vez mais intuitivo e fácil manuseio. Por esse motivo, o resultado desse questionamento revela a facilidade na utilização das ferramentas e aplicativos instalados em notebooks, e smartphones.

Os dados coletados trouxeram sólido embasamento para, juntamente com os dados obtidos da pesquisa qualitativa que vêm na sequência, tecer conclusões importantes e satisfatórias diante dos pressupostos abordados.

6.1 ENTREVISTAS E DISCUSSÃO

As entrevistas (ANEXO 2) ocorreram no período de outubro a novembro de 2015, no horário normal das aulas. Foi pedido aos discentes um trabalho referente à elaboração de vídeo abordando o tema conscientização ambiental e logística reversa. Os alunos foram divididos em grupos com data previamente agendada para apresentação. A esse trabalho foi atribuído o valor de 30% da nota desse bimestre letivo.

As entrevistas ocorreram logo após a apresentação de cada trabalho e buscaram extrair as impressões dos entrevistados a respeito das dificuldades e os enfrentamentos tecnológicos para a realização da atividade. O instrumento de coleta dos dados foi uma câmera fotográfica semiprofissional com recurso de gravação de vídeos em alta resolução acoplada a um tripé. O

tempo médio de cada entrevista foi de cinco minutos e foram entrevistados 14 grupos perfazendo a totalidade de 69 alunos.

A apresentação da proposta de trabalho gerou certa apreensão aos alunos, uma vez que eles ainda não haviam feito algo parecido na graduação. Surgiram dúvidas referentes à capacidade para elaboração de uma atividade como essa, pelo fato da utilização de aparatos e softwares ainda desconhecidos por parte dos alunos. O tempo disponibilizado para a elaboração do trabalho também foi alvo de algumas discussões.

Porém, com desenrolar das atividades propostas, os alunos perceberam que essas dúvidas tratavam-se de momentos de ansiedade e preocupação por ser o desenvolvimento de algo novo em não tinham intimidade suficiente. Conforme se avançaram as etapas, esses obstáculos foram transpostos com mais facilidade que o pesquisador imaginou.

Durante as entrevistas, percebeu-se, na grande maioria dos entrevistados, tranquilidade ao responder os questionamentos. A euforia por parte de alguns grupos também foi notada, pois conseguiram resolver as adversidades da atividade de forma relativamente tranquila como relatado pelo grupo 11 quando questionado sobre esse aspecto.

Achei muito interessante a questão do trabalho, do tema em si. A logística reversa é basicamente o reaproveitamento de tudo aquilo que é jogado fora e eu achei muito bacana porque Londrina já foi uma potência em reciclagem de lixo né, a gente teve isso no nosso cotidiano, hoje não é mais. Mas eu achei muito interessante essa ideia de fazer um vídeo, pesquisar os programas que dariam certo, como eu falei pro senhor, é aquela coisa de fazer e saber qual a importância da logística reversa. Então assim, eu achei legal o tema e o jeito que foi exposto isso. (GRUPO 11)

De modo geral, as entrevistas trouxeram luz a informações pertinentes para a consolidação da pesquisa. Uma das evidências foi a facilidade em transpor desafios ainda não enfrentados pela amostra pesquisada, especialmente, se esses desafios estão integrados à contemporaneidade tecnológica.

O fato dos alunos do curso de administração estarem em, sua maioria, inseridos no mercado de trabalho, confere aos entrevistados dinamicidade e capacidade na resolução de problemas. “O bacharel em administração que está inserido, principalmente, em um ambiente competitivo

precisa preparado e buscar conhecimentos sejam revistos, ou, talvez, reciclados” (CUFFA; ROJO; MELLO, 2014, p. 2).

Outro ponto a ser destacado foi o modo interativo com que os discentes de alguns grupos efetuaram o trabalho. Encontrando-se muito pouco ou nenhuma vez, construíram o trabalho pela interatividade das redes sociais e aplicativos de mensagens como o *whatsapp*. Vejam o relato do grupo 14:

A visão da tecnologia, até nos salvou um pouco, porque a questão do *WhatsApp*, da globalização que tem, os colegas, até quando não estão presentes, foram muito importantes, por exemplo: pra gente fazer as gravações de voz de todos os integrantes, foram mandados áudios por *WhatsApp*, que a gente colou no vídeo, entendeu. Então assim, isso nos salvou porque a gente não tem um tempo por conta do trabalho que nos consome muito, nos trabalhos de faculdade, a gente não consegue se encontrar. Basicamente foi isso. Quanto à montagem do vídeo também foi tranquilo. A internet, como o Vladson mesmo falou, tem bastante dicas sobre edição de vídeo e a gente usou um programa muito legal pra montar esse vídeo. A tecnologia foi fácil (GRUPO 14).

A possibilidade de aprendizagem por formas diferentes de metodologia foi o comentário de alguns grupos. A diferenciação de método, na visão desses alunos proporcionou maior retenção do conteúdo. Declararam também que o processo de ensino foi menos maçante pois estavam convivendo com algo novo. O relato do grupo 6 deixa claro que um método de trabalho diferenciado adiciona novos conhecimentos aos componentes.

Mesmo com todas as dificuldades, nós demos bastante valor a esse conhecimento né, porque como a gente teve que fazer bastante pesquisa para chegar a esses resultados e essas estatísticas que vieram de artigos publicados, livros e outras fontes como vídeos e textos na internet, esse trabalho foi bem válido (GRUPO 6)

Vale ressaltar ainda que quando perguntados se seria interessante de um trabalho como esse novamente a resposta sim obteve unanimidade das respostas. Esse dado explana a motivação gerada pela realização desse trabalho.

A pesquisa qualitativa completou os dados coletados no questionário quantitativo. Enquanto o questionário quanti buscou revelar o grau de intimidade que os entrevistados tinham com a tecnologia digital, em especial a móvel, a entrevista qualitativa comprovou que esse recurso, no campo do ensino aprendizagem, é prazeroso para a grande maioria dos entrevistados. Segundo os mesmos depoentes, esse prazer na realização de um trabalho

diferente com utilização de mídias móveis propiciou maior facilidade no aprendizado.

O teor da pesquisa qualitativa foi fundamental para a consolidação das questões abordadas no estudo. Comprovou o potencial desses recursos como complemento didático pedagógico no ensino superior em administração.

São diversas as maneiras de se utilizar essa tecnologia a serviço do ensino. Confrontando aos dados coletados no questionário quantitativo é importante frisar que o modo de difusão do método merece atenção. O canal em que serão veiculados esses métodos de ensino podem fazer a diferença no sucesso ou não da implantação.

A utilização de mídias móveis no ensino em Administração pode surtir bons resultados, desde que aplicada de forma coerente à realidade desse público alvo. São novos métodos aplicados a novas realidades que se revelam nesse século XXI. Estudos futuros podem contemplar novos modos de inserção das mídias móveis no processo de ensino aprendizagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que se vive em uma era tecnológica digital e que, principalmente, para o público mais jovem já é algo intrínseco ao seu modo de vida. A necessidade de adaptação se faz presente de maneira irrefutável.

No campo do ensino, a realidade é a mesma. Não existem paralelos ou mundos alternativos entre o ambiente dentro e fora das dependências das escolas e universidades. Se os jovens de hoje vivem em uma sociedade interconectada, é elementar que esse fator os acompanhará em todos os locais transitados.

Se o mundo sofre metamorfose constante, proporcionando novos modos de comunicação, os meios pelos quais os indivíduos apropriam-se do conhecimento também devem acompanhar esse desenvolvimento. Nesse ponto, a pesquisa aqui efetuada apontou, grosso modo, a viabilidade da aliança da metodologia de ensino às NTIC.

Pela pesquisa proposta foi possível coletar informações pertinentes que demonstraram o interesse do público universitário consultado da aproximação de docentes e alunos por meio das NTIC em tempos de troca de informações com grande velocidade.

Percebeu-se pela análise dos dados levantados que a utilização de tecnologias ligadas a mídias móveis podem auxiliar na composição de novas estratégias de ensino. Os dados levantados comprovaram a intimidade do aluno de Administração com os dispositivos e tecnologias móveis.

Dentre os pontos elencados pela coleta de dados, podem ser ressaltados aqueles que revelam o grande número de indivíduos que possuem *smartphones* e o grau de interação desses membros com tais aparatos tecnológicos.

O tempo em que os entrevistados têm de interação com a internet, foi outro ponto que confirmou os pressupostos traçados, pois revelou a intimidade na utilização dos meios informatizados, pois a grande maioria dos pesquisados são usuários de internet há mais de quatro anos.

O principal aparelho de acesso à internet pela amostra pesquisada foi o *smartphone*, comprovando a mobilidade da tecnologia de informação do estudante de Administração e sua integração numa sociedade conectada pela tecnologia.

Observou-se também que o modo de utilização da rede preferido pelos pesquisados é a conexão de banda larga sem fio. O dado é relevante para a pesquisa pela inferência direta da necessidade de infraestrutura nos estabelecimentos educacionais para a inserção e aproveitamento desse recurso.

A última questão fechada abordou o nível de conhecimento da tecnologia em questão pelos pesquisados. Mais uma vez dados importantes surgiram pois revelaram a acessibilidade da internet e seus recursos à grande maioria dos usuários, mesmo que o conhecimento da tecnologia não seja tão grande. Esse dado comprova a facilidade de interatividade das NTIC.

Ao confrontar os dados apresentados nos questionamentos fechados aos dados adquiridos pelas questões abertas das entrevistas, percebe-se que além dos entrevistados conhecerem a tecnologia, também sentem, na maioria dos casos, certo contentamento ao utilizar tais recursos em serviço da aprendizagem. Alguns relatos propiciaram ao pesquisador a convicção de a utilização das NTIC pode dar importante complementação didática em favor do ensino, além de funcionar como um catalisador dos interesses dos alunos de graduação consultados.

Um dos relatos apontou a realização de um trabalho em grupo sem que os participantes se reunissem fisicamente. Nesse caso, o aplicativo utilizado foi o *Whatsapp*, no qual os integrantes gravaram vídeos, áudios, decidiram assuntos pertinentes à confecção do trabalho e finalizaram sem a necessidade reunirem-se presencialmente.

Portanto, como visto até aqui, são diversas possibilidades que podem elencadas na utilização das NTIC, especialmente no que tange a utilização das mídias móveis. É uma realidade que com o passar dos anos tende a se ampliar de tal forma, que será praticamente impossível a sobrevivência em uma sociedade moderna sem seu auxílio. Há de se ressaltar que esses estudos são preliminares diante da magnitude com que o tema se apresenta. Porém, confirmam a tendência de que as NTIC são importantes complementos didático-pedagógicos na apropriação dos conteúdos e retenção da atenção dos alunos

universitários, em especial dos cursos de Administração, pela intimidade que demonstram com as NTIC, ou mesmo porque é um requisito básico exigido dos profissionais dessa área. Desse modo, conclui-se que os alunos de Administração acolhem positivamente as tecnologias móveis e a utilizam em favor do aprendizado quando são incentivados.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, M. Formação de Gestores Escolares: Um campo de pesquisa a ser explorado. In: ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (orgs.). **Tecnologia na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- ALVES, N.. **Formação de professores: pensar e fazer**. 4ª ed. São Paulo. Cortez, 1996.
- ANASTASIOU, L. G. C.. Docência na educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P.. **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2ª ed.. São Paulo: Moderna, 2002.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BANOV, M. R. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. 3ª ed. São Paulo. Atlas, 2013.
- BARREYRO, G. B.. **Mapa do ensino superior privado**. MEC, Ministério da Educação, INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- BARROS, A.; CARRIERI, A. P.. O cotidiano e a história: construindo novos olhares na administração. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, FGV - São Paulo, v. 55, n. 2, p. 151-161, 2015.
- BERTRAND, Y.. **Teorias Contemporâneas da Educação**. Instituto Piaget: Lisboa, 2001.
- BOLZAN, D. P. V. ; ISAIA, S. M. A.. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.10, n.29, p. 13-26, jan./ abr. 2010.
- BOLZAN, D. P. V.. Pedagogia universitária e processos formativos: a construção do conhecimento pedagógico compartilhado. In: **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas** [recurso eletrônico] 14. ENPIDE. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- BORBA, A. M.; FERRI, C.; HOSTINS, R. C. L.. Formação continuada de professores universitários; alguns enfrentamentos necessários. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P.. **Docência na educação superior**. Brasília: instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- BRASIL. Câmara dos deputados. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Secretaria especial de informação e publicações. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...** Pesquisa Nacional UNESCO. São Paulo: Moderna, 2004.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Evolução da Educação Superior: graduação.** 2008. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/evolucao/evolucao.htm>. Acesso em: 20/ 09/ 2015

CAPRA, F. **A teia da vida.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTELLS, M.. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CIFALI, M. Ofício “impossível”? Uma piada inesgotável. In: **Educação em Revista, Belo Horizonte**, v.25, n.01, p. 149-164, abr. 2006.

COELHO, F. S. **Educação superior, formação de administradores e setor público: um estudo sobre o ensino de administração pública – em nível de graduação – no Brasil. Tese.** EAESP-FGV, 2006.

COELHO, S. S.; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A Criação das Instituições de Ensino Superior no Brasil: o desafio tardio na América Latina.** 2011.

COHEN, M. F. *et al.* O “Efeito Facebook” no Ensino de Administração. **Gestão e Sociedade**, v. 8, n. 19, p. 453-474, 2015.

CONSOLARO, A.. **O ser professor: arte e ciência no ensinar e aprender.** 5ª ed. Maringá. Dental Press, 2011.

CUFFA, D.; ROJO, C. A.; MELLO, G. R. Gestão do conhecimento no ensino superior: Um estudo com acadêmicos do curso de administração. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, v. 12, n. 2, p. 113-128, 2014.

CUNHA, M. I.; FERNANDES, C. M. B.; PINTO, M. M.. Qualidade e ensino de graduação: o desafio das dimensões epistemológicas e éticas. In: AUDY, L. M.; MOROSSINI, M. C. **Inovação e qualidade na universidade= Innovation and quality in the University.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

EGOSHI, K. **ESAN - Escola Superior de Administração de Negócios: A Primeira Escola de Administração do Brasil e da América Latina.** Disponível em <http://www.cienciaadministracao.com.br/ESAN.htm>. Acesso em 10 set. 2015

FERREIRA, C. M.. A História do Serviço Social Pensada a Partir da “Revista do Padre Saboia” - Revista de Serviço Social - São Paulo. In: **Revista Em Pauta**, n. 24, p. 253-271, 2010.

FERREIRA, V. S.. As especificidades da docência no ensino superior. Curitiba, **Ver. Diálogo Educacionais.** v.10, n.29, p.85-99, jan./ abr. 2010.

FIGUEIREDO, E. S. A. de. Reforma do Ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história. **Revista da UFG**, v. 2, 2005.

JENKINS, H.. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

GIL, A. C.. **Didática do ensino superior**. 1ª ed.- 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007

GIL, A. C. O psicólogo e sua ideologia. In: **Psicologia: ciência e profissão**, v. 5, n. 1, p. 12-17, 1985.

GIROLETTI, D.. Administração no Brasil: potencialidades, problemas e perspectivas. In: **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. SPE, p. 116-120, 2005.

ISAIA, S. M. A.. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P.. **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V.. Construção da profissão docente/ professoralidade em debate: desafios para a educação superior. In: **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. CUNHA, M. I. (org.). Campinas: Papyrus, 2007.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informática**. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2011.

KLEIN, L.; SAMPAIO, H.. **Políticas de Ensino Superior na América Latina: uma análise comparada**. Universidade de São Paulo, Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, 1994.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

_____. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

LIMA, M. R.. Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores. **Revista Científica e-curriculum. ISSN 1809-3876**, v. 13, n. 1, p. 183-189, 2015.

LIPKIN, N.; PERRYMORE, A.. **A geração Y no trabalho: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, J. M. A.. Culturas digitais na educação do Século XXI. In: **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 1, p. 35-44, 2014.

MASETTO, M. T. **Cultura Educacional e Gestão em Mudanças**. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Orgs.). *Gestão Educacional e tecnologias*. São Paulo: Avercamp, 2003.

_____. **Competência pedagógica do professor universitário**. 1ª ed. São Paulo. Summus Editorial, 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª ed. Campinas. Papyrus, 2012.

MOROSSINI, M. C. [et al]. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/ RIES, 2003.

NICOLINI, A.. A Trajetória do Ensino de Administração Analisada por um Binóculo Institucional: Lições Para Um Novo Caminho. In: **Anais do XXVIII Encontro da ANPAD**. Curitiba/PR, 2004.

_____. Educação em administração. Qual será o futuro das fábricas de administradores? In: **RAE - Revista de Administração de Empresas**, FGV - São Paulo, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

OLIVEIRA, A. L.; LOURENÇO, C. D. S.; CASTRO, C. C.. Ensino de Administração nos EUA e no Brasil: uma análise histórica. In: **Revista PRETEXTO**, v. 16, n. 1, p. 11-22, 2015.

PELLANDA, Eduardo Campos. Comunicação móvel no contexto brasileiro. In: LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio. Salvador (Orgs.). **Comunicação e mobilidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.

PIAU, D. D. N.; BRAGA, V. L.. Percepção do Ensino da Administração no Brasil e em Portugal. In: **Rev Bras Adm Pol**, v. 7, n. 2, p. 161-183, 2014

PINTO, V. R. R.; MOTTER JR, M. D.. Uma abordagem histórica sobre o ensino da Administração no Brasil. In: **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 1-28, 2012.

RAUEN, C. V. et al. **Relatório temático: difusão da banda larga no Brasil**. livroaberto.ibict.br, 2008.

ROCHA, C. A.. **Mediações tecnológicas na educação superior**. 1ª ed. Curitiba. Ibplex, 2009.

SAMPAIO, H.. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. In: **Revista Ensino Superior**, v. 2, n. 4, p. 28-43, 2011.

SANTAELLA, L.. **A Ecologia Pluralista da Comunicação**: a conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, L.. **Comunicação Ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

- SANTOS, G. S. *et al.* Educação como terreno de epifania da cibercultura: leituras e cenários. In: **Revista Multitexto**, v. 3, n. 1, p. 36-44, 2015.
- SILVA, I. C. S.; SILVA, K. Aparecida Teixeira; FREITAS, Rodrigo Cassimiro Freitas. Ensino de administração: reflexões críticas sobre a formação do administrador. In: **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília: ANPAD, 2013.
- SPAGNOLO, C. *et al.* As tecnologias da informação e da comunicação como mediadoras no processo de formação docente: um recorte nos grupos de trabalho da ANPED–2009 a 2012. In: **Reflexão e Ação**, v. 22, n. 1, p. 203-222, 2014.
- STALLIVIERI, L.. **O sistema de ensino superior do Brasil**: características, tendências e perspectivas. Disponível em http://www.ucs.br/ucs/tplCooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/sistema_ensino_superior.pdf. Acesso em 20 nov. 2012.
- TESTA, M. G.; FREITAS, H.. Auto-Regulação da Aprendizagem: analisando o perfil do estudante de Administração. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, v. 29, 2005.
- THIOLLENT, M.. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez. 1985.
- TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. Atlas, 1987.
- VASCONCELOS, M. M. M.; OLIVEIRA, C. C.. Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação. **Santa Maria, Educação**, v.36, n.2, p. 219-234, maio/ ago. 2011.
- VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 11ª ed. São Paulo. Civilização Brasileira, 1992
- XAVIER, A. C.. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópico**, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2011.
- ZABALZA, M.. A. **O ensino universitário**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário do discente Fernando Lino Junior adaptado de Antônio Carlos Xavier para ser aplicado como uma das ferramentas de pesquisa da dissertação de mestrado Mídias Móveis Como Complemento Didático-Pedagógico no Curso Superior em Administração vinculada ao programa de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Norte do Paraná- UNOPAR

1. Sexo? M () F ()
2. Idade? _____ anos
3. Período do curso de Administração? _____
4. Quantas pessoas moram com você? () 1 pessoa () 2 a 4 pessoas () 5 a 7 pessoas () mais de 7
5. Caso você more com mais alguém, qual a renda familiar?
() até 5 salários () até 6 salários () acima de 7 salários
6. Quais desses equipamentos eletroeletrônicos você possui em casa? Marque também a quantidade.
 1. () televisão _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 2. () aparelho de som com CD _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 3. () DVD _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 4. () home theater _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 5. () camera digital _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 6. () MP3 ou MP4 _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 7. () celular (simples) _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 8. () celular (*smartphone*) _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 9. () computador (PC) _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 10. () notebook _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5
 11. () tablet _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5

7. Se você é usuário de *smarphones* e *tablets*, quais são os recursos que mais utiliza? Podem ser anotadas mais de uma alternativa.
- ligações
 - fotos
 - vídeos
 - aplicativos de mensagens
 - acesso à internet
 - utilizo todos na mesma intensidade
8. Você acessa a internet PRINCIPALMENTE: (2 alternativas podem ser assinaladas)
- em casa?
 - na escola?
 - em uma *lan house*, cyber café ou espaços públicos (bibliotecas municipais, por exemplo)?
9. Há quanto tempo você é usuário da internet?
- há cerca de 1 ano
 - há cerca de 2 anos
 - há cerca de 3 anos
 - há cerca de 4 anos
 - mais de 4 anos
10. Qual é seu principal instrumento de acesso à internet?
- computador (PC)
 - notebook*
 - smartphone*
 - tablet*
11. Caso tenha respondido a opção 1 da pergunta nº 8, sua conexão com a Internet é:
- discada?
 - banda larga?
 - banda larga 3G?
 - banda larga 4G?
12. Quantas vezes por semana você a usa?
- até 2 vezes?
 - até 4 vezes?
 - todos os dias?
13. Quanto tempo em média você se conecta à Internet por dia?
- menos de 1 hora

- até 3 horas
- até 5 horas
- até 8 horas
- meu computador é desligado apenas quando estou fora de casa

14. Para que você a usa? Mais de uma alternativa é possível.

- enviar e receber e-mails
- pesquisar algo (para trabalho, estudo ou lazer)
- fazer *downloads*
- bater-papo via software (*MSN, Gtalk, skype, icq, etc*)
- ver recados em sites de relacionamento (*facebook, tweter, etc*)
- participar de fóruns virtuais ou listas de discussão
- publicar conteúdos (textos, imagens, áudio, vídeo, animações)

ANEXO 2

1	<p><i>Pesquisador:</i> Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 1:</i> A tecnologia mais né que a gente não tinha um conhecimento profundo que nós queríamos nós usamos vários elementos como vocês puderam perceber. A gente colocou várias músicas, a gente usou uma entrevista, a gente queria colocar tudo num lugar só. Nós não queríamos usar nossa imagem e nós fomos tentar gravar com um aparelho celular que não dava pause. E nós acabamos usando dois computadores, três na verdade. Um tinha a entrevista, o outro tinha o Power point que nós fizemos e o terceiro, a gente acessava as músicas, então nós não podíamos....e aí foi isso, a gente resolveu fazer dessa forma. Pra fazer o upload foi bem fácil, foi bem tranquilo.</p> <p><i>Pesquisador:</i> Foram encontradas dificuldades, mas foram vencidas. Foi fácil vencê-las?</p> <p><i>Grupo 1:</i> Sim, foi fácil. A gente estava tentando ir por um outro lado, da logística reversa, mas a gente não estava encontrando embasamento teórico, daí nós encontramos um livro e gostamos daquilo ali e acabamos pesquisando e chegamos nisso que é uma ONG local, é de um ex-aluno da faculdade. Quando começamos a falar com ele pelo face, ele disse não, é da faculdade, vem cá vamos embora e já se prontificou e nos ajudou a realizar o trabalho.</p> <p><i>Pesquisador:</i> Quais foram as impressões de um trabalho como esse? Foi válido ou não?</p> <p><i>Grupo 1:</i> Foi válido, foi bem divertido.</p> <p><i>Pesquisador:</i> Vocês acham que agregou valor à disciplina? Deu pra vocês buscarem novos conhecimentos através desse trabalho?</p> <p><i>Grupo 1:</i> Aprender pela prática, eu acho mais fácil.</p>
2	<p><i>Pesquisador:</i> Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 2:</i> Sem dúvida porque eu não tinha nenhuma experiência com vídeo nem ninguém e o pouco que eu tinha trabalhado foi o que eu e um amigo meu trabalhamos com esse programa, o Sony Vegas,</p>

	<p>aí eu peguei e falei para o pessoal: manda pra mim tudo certinho e fui tendo ideias, tá tudo no roteirinho. A gente primeiro teve a ideia de filmar o pessoal, a gente fazendo uma historinha mas não deu certo. A gente falou óh pessoal não vai dar muito certo. Ai depois a gente pensou em fazer meio que um slide, aí a gente ia fazer desse jeito. Aí eu lembrei que eu tinha uma amostra do Youtube que era desse jeito. Aí na hora me veio uma epifania e pensei vamos fazer desse jeito. Eu arrumei um quadro, uma caneta para quadro e só precisava da câmera. Liguei pro meu pai e perguntei: pai você tem uma câmera aí? Aí ele tinha uma e por sorte era uma câmera boa e tinha tripé. Peguei o equipamento e cheguei em casa de madrugada e arrumei as coisas em cima da mesa com a câmera virada para baixo e comecei a desenhar. Vídeo aula eu acho que é o melhor jeito de se aprender. Eu já vi tanto vídeo aula na minha vida e então comecei a assistir vídeo aulas de como se fazer vídeos e assisti vídeo aula, vídeo aula, vídeo aula... e fui aprendendo a fazer o vídeo. E fomos fazer o vídeo, rapidinho, bem, rapidinho entre aspas porque demorou um monte, aí eu editei todo o vídeo, a galera já tinha passado alguns dados prontos para mim. Eu acho que a maior dificuldade é que quando não se tem nenhum contato com programas desse tipo, a gente tem que aprender de algum jeito e a vídeo aula foi muito eficiente e na internet tem um monte de vídeo aulas explicando o passo a passo e detalhes sobre o programa ai eu fui aprendendo, tal e fazendo uma gambiarra e deu certo.</p> <p><i>Pesquisador:</i> Valeu o trabalho? Trabalhos como esse geram motivação para o grupo?</p> <p><i>Grupo 2:</i> Valeu, foi um desafio. A princípio nós íamos fazer sobre a ONG E-lixo, mas depois nós fomos pesquisando vimos um vídeo como esse e foi bem legal o trabalho.</p>
3	<p><i>Pesquisador:</i> Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 3:</i> Nós acreditamos que a interação do grupo assim, foi um pouco de dificuldade pra gente se unir. Faltou um pouco da interação do grupo. Foi feito tudo off-line, tipo assim eu aqui, a Dany lá e as meninas em outro lugar. Faltou um pouquinho de tempo também né pra gente se encontrar e ficar mais juntos, ficou tudo off-line, cada um fazendo a sua parte isolada.</p> <p><i>Pesquisador:</i> Com relação a utilização das mídias e postagens na internet, foi tranquilo?</p> <p><i>Grupo 3:</i> Olha professor, pra mim, eu achei que foi mais tranquilo porque slide assim, a bastante tempo, sempre precisa na faculdade, desde o primeiro semestre da faculdade sempre tivemos</p>

	<p>apresentação. Eu acho que, pelo menos oportunidade de fazer slides aqui dentro não faltou.</p> <p><i>Pesquisador:</i> Vocês já têm intimidade com a tecnologia?</p> <p><i>Grupo 3:</i> Temos, já, porque sempre teve trabalhos pra apresentar em sala e cada membro foi para o que tinha mais facilidade e pra mim essa foi a maior facilidade. Tecnologia assim, pra mim, não teve muito problema. Acho que foi por isso que ficamos um pouco distantes e o trabalho deu certo. Porque cada um utilizou a sua especialidade.</p> <p><i>Pesquisador:</i> É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 3:</i> Com certeza. Olha você viu que foi junto professor!! Vale a pena porque foge um pouco da rotina da aula né, fica mais dinâmico, dá vontade de chegar em casa e mostrar, conversar sobre do que se trata. É bem diferente. E o resultado final também, arrepiou até nós.</p>
4	<p><i>Pesquisador:</i> Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 4:</i> Na verdade, inicialmente são muitas informações. A gente fez um brainstorm aí de ideias e juntamos muitas informações e definimos que o slide seria a melhor maneira de passar aquilo que nós queríamos passar. Seria a forma mais prática e educativa de atingir nossos objetivos com a informação. Na parte técnica de montar tudo isso aí, a gente se juntou e dividiu as partes e não tivemos dificuldades. Foi mais a administração das imagens e como o tema é muito amplo, nós queríamos escolher alguma coisa que impactasse.</p> <p><i>Pesquisador:</i> É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 4:</i> Vale, porque assim, a gente fica num cotidiano que passa um ciclo e as vezes muita coisa, a gente não enxerga. Você vai enxergar isso quando você monta um trabalho, por exemplo, que nem esse, você começa a ver da situação que tá hoje. Então assim, são coisas que você dá valor quando você busca informação. Por isso que vale a pena um trabalho como esse. E vale também salientar que como nós somos da administração, nós temos aula de marketing e o nosso trabalho no marketing é incentivar o consumo, fazer a pessoa consumir. Então todo mundo quer comprar, quer comprar, quer comprar e não quer saber para onde vai tudo aquilo que ela consome. Então é legal a gente ter esse lado do descarte certo, saber para onde vão os resíduos, os aparelhos que não serão</p>

	<p>mais utilizados e é assim, então você pode incentivar o seu cliente a consumir, mas também incentivá-lo a descartar de forma apropriada, de forma consciente. A gente também consegue ver o que acontece no âmbito global através de um trabalho como esse.</p>
5	<p>Pesquisador: Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 5:</i> A Gente procurou professor, usar o meio que nós temos mais conhecimento na questão de tecnologia e como os outros grupos colocaram, é um assunto que abrange vários segmentos, né. Então pra colocar isso em um pequeno espaço de tempo que é a demonstração desse vídeo acaba trazendo pra gente algumas dúvidas sobre qual ponto abordar, o que focar e tentar transferir isso para as pessoas que têm assistido o vídeo. Quanto a utilização das mídias foi tranquilo. Nós já temos um certo conhecimento e a pesquisa na internet ajuda muito para elaboração de um trabalho como esse.</p> <p>Pesquisador: É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 5:</i> Sim, é um trabalho que a gente põe em prática aquilo que a gente tem na teoria, né e acaba pra gente, agregando mais conhecimento e até fazendo que a gente atue em outro segmento, que no caso da sua matéria, a gente incluiu alguns outros itens aí, como a parte da tecnologia. É só uma soma que vem junto com a matéria que a gente tá atuando e conhecimento que a gente pode ter para o dia a dia também.</p>
6	<p>Pesquisador: Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 6:</i> A principal dificuldade foi conseguir equipamentos para produzir um vídeo de qualidade, por exemplo, deu para notar que o microfone é de celular então não é o ideal né. Nós tivemos um pouco de dificuldade também na hora de montar os slides. Foi usado um programa específico que não me lembro o nome agora, mas diferente para conseguir colocar a voz em cima dos slides. Então você vai pesquisando para tentar aprender a mexer com o programa e aí você esbarra no equipamento que para ficar legal, no padrão que o Youtube exige hoje, fica complicado.</p> <p>Pesquisador: É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 6:</i> Mesmo com todas as dificuldades, nós demos bastante valor a esse conhecimento né, porque como a gente teve que fazer</p>

	<p>bastante pesquisa para chegar a esses resultados e essas estatísticas que vieram de artigos publicados, livros e outras fontes como vídeos e textos na internet, esse trabalho foi bem válido.</p>
7	<p>Pesquisador: Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 7:</i> Olha, vou ser sincera, a maior dificuldade desse trabalho foi editar o vídeo. Porque, como foi feito o áudio separado das imagens, você tem que associar o vídeo com as imagens, não pode ter as imagens nem à frente nem atrasadas, ela tem que ser exatamente no tempo certo. Então, acho que a maior dificuldade foi pra editar o vídeo mesmo. E outro detalhe, nós não tínhamos conta no Youtube, então eu pedir para uma pessoa editar o vídeo e postar no Youtube, por que nós não sabíamos postar vídeos no Youtube. Nunca tínhamos postado vídeos no Youtube.</p> <p>Pesquisador: É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 7:</i> Sim porque o conhecimento que nós adquirimos foi muito bom. Você aprende muito sobre o tema, logística reversa e também sobre como fazer, fazer um vídeo, isso aí foi muito interessante, porque você aprende com isso, então agrega mais conhecimento e isso foi muito importante.</p>
8	<p>Pesquisador: Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 8:</i> Bom, primeiro a gente ficou apreensiva sobre qual mensagem apresentar né, tinha que ser uma mensagem em 5 minutos e a gente queria apresentar uma mensagem bem legal pra quem assistisse. Segundo foi,... adivinhar como se faz um vídeo né, porque a gente nunca tinha montado um vídeo e tal. Sempre fizemos trabalhos baseados em Power point, apresentação, isso a gente sabe fazer bem, mas um vídeo, foi assim um desafio. Fomos pegando vídeo aulas e fomos tentando aprender. No começo foi mais devagar, mas no final foi tranquilo. Mexer com a tecnologia não foi uma dificuldade, mas um aprendizado onde aprendemos um novo método.</p> <p>Pesquisador: É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 8:</i> Com certeza, valeu bastante a pena porque é uma coisa que fugiu da rotina da aula né. Foi um experimento assim, pra gente que nunca tinha feito um vídeo, foi bem bacana, eu faria de novo.</p>

9	<p>Pesquisador: Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 9:</i> Olha, de início, nós achamos bem difícil. A questão de fazer um trabalho de logística reversa foi até fácil porque a gente já tinha achado o conteúdo. Focamos fazer então sobre os pneus. Aí nós ficamos sabendo que teríamos um dia para produzir um vídeo e todos os integrantes do grupo eram totalmente leigos, ninguém sabia nem qual programa iria utilizar, o negócio ficou apertado. Aí passamos a madrugada inteira vendo tutoriais pra tentar fazer esse vídeo, assim, foi a madrugada inteira, inteira, inteira e acabamos fazer dois vídeos. Tem esse e tem mais um. (risos) De tanto medo porque a gente não sabia se ia dar certo, como ia ficar o trabalho. Mas no final, não só por ser logística reversa, ser um assunto interessante que é satisfatório, mas também pela satisfação de fazer um trabalho como esse e saber que a gente conseguiu dar conta, mesmo tendo pouco tempo e tudo mais, foi um grande aprendizado também.</p> <p>Pesquisador: É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 9:</i> Sim, acredito que a forma de abordar com vídeo, diferente do slide que fica um pouco sem sentimento, sem vida, você traz um pouco de emoção. Embora algumas pessoas vejam, se emocionem, e depois façam tudo de novo, valeu. O nosso, a gente ainda abordou uma coisa mais criativa, a gente queria ver na realidade, isso acontecendo, a logística sendo praticada, porque então, como vantagem competitiva, nós, administradores, tratar a logística reversa nos trazendo ideias da realidade de como ela é praticada. E o vídeo ajuda a fixar e a gente está aí vendo a realidade.</p>
10	<p>Pesquisador: Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 10:</i> Primeiro nós não nos sentimos muito motivados, pois achamos que o trabalho ia ser muito difícil, complicado, ai ter programa pra baixar, como que a gente ia mexer, porque nós não sabíamos, mas depois que a gente vai aprendendo a mexer e vai ficando divertido. Tudo que a gente não sabe no começo é difícil e é ruim né, então a gente já tem como experiência, vai ser difícil, mas depois que a gente faz, é gratificante porque a gente vê que foi bacana e ainda mais um vídeo como esse né, que mostra logística reversa. É, na verdade a gente fez três vídeos, porque essa música que a gente colocou no final, a gente colocou no Youtube e bloqueou por causa de direitos autorais, depois liberou. Ai pra editar áudio, a gente teve que fazer toda aquela pontuação de início e final pra caber certinho no vídeo, então estressa um pouquinho, mas foi bom.</p>

	<p><i>Pesquisador:</i> É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 10:</i> Sim, mesmo com toda a dificuldade do começo, valeu a pena porque agregou conhecimento tanto da matéria quanto a se fazer um vídeo. O resultado foi muito bom e nós faríamos novamente.</p>
11	<p><i>Pesquisador:</i> Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 11:</i> Achei muito interessante a questão do trabalho, do tema em si. A logística reversa é basicamente o reaproveitamento de tudo aquilo que é jogado fora e eu achei muito bacana porque Londrina já foi uma potência em reciclagem de lixo né, a gente teve isso no nosso cotidiano, hoje não é mais. Mas eu achei muito interessante essa ideia de fazer um vídeo, pesquisar os programas que dariam certo, como eu falei pro sr., é aquela coisa de fazer e saber qual a importância da logística reversa. Então assim, eu achei legal o tema e o jeito que foi exposto isso. Só achei assim, que poderia ser um trabalho de bimestre pra talvez a gente pegar e ter mais tempo de gravar, de montar coisas mais elaboradas. A nossa única dificuldade foi realmente o tempo para a elaboração do vídeo, quanto à tecnologia, não foi empecilho.</p> <p><i>Pesquisador:</i> É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 11:</i> Ah foi, com certeza, para mim pelo menos, por que eu já conhecia um pouquinho dessa logística reversa aí, porque lá na empresa onde eu trabalho, o pessoal já apresentou um pouco, mas a gente não tem a noção de tudo, quando a gente começa a ver, né, ainda mais depois de ver os trabalhos dos colegas aqui, cada um pesquisou um pouco, trouxe um pouco da experiência. A gente não faz a dimensão que é e a importância que é. E também pensando no trabalho, eu vi uma reportagem no jornal nacional, falando sobre isso sabe, sobre todo o reaproveitamento de objetos eletrônicos e utensílios domésticos que a gente joga fora, sabe, tipo bauruzeira, essas coisas tudo e eles devolveram, tal. É assim, é uma coisa que está envolta em nossa rotina, tudo que a gente usa, que tem aquela obsolescência programada né, vai gerar problemas e deve ser bem controlado. A retenção de conhecimento também é melhor porque nós pesquisamos mais e vemos as coisas que vão encaixar umas nas outras.</p>
12	<p><i>Pesquisador:</i> Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p>

	<p><i>Grupo 12:</i> A professor, foi um trabalho assim, pelo tempo que a gente teve, a gente teve que conversar várias vezes com o Rui, com a Glaucia, a gente não tinha tanta experiência com essa coisa de montagem de vídeo e aí a gente foi atrás, pesquisamos alguns vídeos e toda a dificuldade pra poder montar, mas o tema, é um tema que tem muito apelo, né. Esse tema da sustentabilidade, da logística reversa é um tema muito atual pra gente, então, eu acho que você acaba tendo subsídio pra execução do trabalho. Mas foi bem interessante, bem bacana e a gente tentou fazer o que a gente pode. É, na verdade professor, igual você já passou a matéria em sala de aula. Eu, particularmente, compreendi um pouco mais através do vídeo, porque você pesquisa várias matérias e você começa a simular um pouco mais. Também, a gente tentou fazer uma coisa um pouco diferente, mas na verdade os vídeos ficaram parecidos e as informações são muitos iguais. A tecnologia foi um obstáculo a ser ultrapassado, mais o que colocar no vídeo, como montar, o tipo de informação que a gente ia colocar para ficar bom. Mas o desafio é uma coisa que foi bacana nesse trabalho. Uma dificuldade que você tem e de repente você tem que fazer isso. Foi bem bacana.</p> <p>Pesquisador: É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 12:</i> Sim, com certeza, e se tivéssemos um pouco mais de tempo, acho que sairia um trabalho ainda melhor. Foi um trabalho que nos deu uma conscientização maior do tema, porque isso só vai piorar e vai ficar mais em evidência. A gente só aprendeu mais diante de todas as coisas que a gente viu. E às vezes vendo a sua explicação em sala de aula, a gente não assimila muito, mas quando a gente vê os vídeos, as informações, a gente aprende muito mais.</p>
13	<p>Pesquisador: Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 13:</i> Primeiro foi meio que tranquilo, porque eu trabalho na Cáritas e nós temos esse trabalho que é o nosso projeto arte solidária. Então quando se falou em logística reversa, eu já pensei o que se poderia fazer, porque é um meio que é muito difícil de conscientizar o pessoal, porque os nossos eco-pontos ficam nas paróquias da arquidiocese de Londrina e é muito difícil de conscientizar o povo para uma coisa tão básica. Tá fritando todo dia, coloca na garrafa pet, leva até o ponto. É básico, mas é difícil conscientizar e fazer um vídeo conscientiza mais também, né, dá mais firmeza e dá pra gente vê como que acaba destruindo tudo. O nosso trabalho foi feito só por watts, e-mail e face. A nossa hacker Gisele fez a parte do vídeo, nós montamos a parte teórica e tudo. Foi bem tranquilo, foi bem... foi bem legal! Não precisamos nos</p>

	<p>reunir e foi tudo conversado e finalizado certinho. A utilização das mídias possibilitou maior conhecimento do tema e deu prazer em fazer o trabalho.</p> <p>Pesquisador: É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 13:</i> Sim, porque foi um trabalho motivador. A minha madraستا faz sabão, a minha madraستا vende. É uma coisa, que pra mim, nunca parei pra pensar o prejuízo que dá pro planeta o óleo que eu tô jogando na pia ou na terra e poderia estar dando para ela. É uma coisa simples do dia a dia que a maioria das mães fazem e a gente nem para pra pensar. A gente faria de novo, claro, fio muito legal. Você tem uma visão diferente de uma coisa que você vê todo dia e não para pra pensar.</p>
14	<p>Pesquisador: Quais foram as dificuldades encontradas em um trabalho como esse que envolveu utilização de mídias e postagens?</p> <p><i>Grupo 14:</i> A visão da tecnologia, até nos salvou um pouco, porque a questão do WhatsApp, da globalização que tem, os colegas, até quando não estão presentes, foram muito importantes, por exemplo: pra gente fazer as gravações de voz de todos os integrantes, foram mandados áudios por WhatsApp, que a gente colou no vídeo, entendeu. Então assim, isso nos salvou porque a gente não tem um tempo por conta do trabalho que nos consome muito, nos trabalhos de faculdade, a gente não consegue se encontrar. Basicamente foi isso. Quanto à montagem do vídeo também foi tranquilo. A internet, como o Vladson mesmo falou, tem bastante dicas sobre edição de vídeo e a gente usou um programa muito legal pra montar esse vídeo. A tecnologia foi fácil. O mais difícil foi encontrar informações sobre logística reversa de papel e papelão</p> <p>Pesquisador: É um tipo de trabalho que vale a pena ser feito de novo?</p> <p><i>Grupo 14:</i> A princípio não professor, porque a gente estava com dificuldade de encontrar o tema, o que seria, como a gente ia fazer, então a princípio a gente não estava tão motivado, mas depois que nós decidimos e batemos o martelo em papel e papelão, a gente se motivou mais, porque, conforme a gente vai lendo, vai lendo, vai aprendendo cada vez mais, então isso aí foi nos motivando a fazer um de papel e papelão que vale muito a pena reciclar. Foi um trabalho gostoso. Eu prefiro fazer um trabalho como esse, um seminário do que fazer um trabalho extenso escrito ou um resumo. Acho que a gente aprende mais em um trabalho como esse, ver os vídeos dos colegas, ver os testemunhos deles também ajudou a aprender mais fácil. As pessoas se envolvem mais em um trabalho como esse.</p>